



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (Modalidade a distância)**

**IGUATU-CE**

**2024**

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI**

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

## **REITOR**

Prof. M.<sup>e</sup> Hidelbrando dos Santos Soares

## **VICE-REITOR**

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

## **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria José Camelo Maciel (Mazza)

## **PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Ribeiro Rodrigues

## **PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Fernando Antônio Alves dos Santos

## **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria Anezilany Gomes do Nascimento

## **PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Duarte Cavaignac

## **PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

## **COORDENADOR GERAL DA SECRETARIA DE APOIO ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Prof. M.<sup>e</sup> Francisco Fábio Castelo Branco



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

**COORDENADORA ADJUNTA DA UAB/UECE**

Profa. Dra. Eloísa Maia Vidal

**DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS  
DE IGUATU - FECLI**

Prof. Dr. Fernando Roberto Ferreira Silva

**VICE-DIRETORA DA FECLI**

Profa. Dra. Alana Cecília de Menezes Sobreira

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cícera Alves Agostinho de Sá

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>e</sup> Ariane Silva da Costa Sampaio

Profa. M.<sup>e</sup> Jackeline Sousa Silva

## SUMÁRIO

<b>1 INFORMAÇÕES GERAIS</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Denominação</b>	<b>6</b>
<b>1.2 Forma de ingresso</b>	<b>6</b>
<b>1.3 Vagas</b>	<b>7</b>
<b>1.4 Organização do curso</b>	<b>7</b>
<b>1.5 Carga horária e créditos totais</b>	<b>7</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Base legal do curso</b>	<b>8</b>
2.1.1 Normativas nacionais e estaduais	8
2.1.2 Normativas institucionais da UECE	10
<b>3 HISTÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>15</b>
<b>5 OBJETIVOS</b>	<b>18</b>
<b>5.1 Geral</b>	<b>18</b>
<b>5.2 Específicos</b>	<b>18</b>
<b>6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES</b>	<b>19</b>
<b>6.1 Marcos legais e conceituais da proposta de formação profissional do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD</b>	<b>19</b>
<b>7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>26</b>
<b>8 PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>27</b>
<b>9 CORPO FUNCIONAL</b>	<b>31</b>
<b>9.1 Corpo docente</b>	<b>31</b>
9.1.1 Professor conteudista	32
9.1.2 Professor formador	33
9.1.3 Professor orientador	35
9.1.4 Tutor à distância	37
<b>9.2 Coordenação do curso</b>	<b>40</b>
<b>9.3 Corpo técnico-administrativo</b>	<b>41</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>42</b>



<b>10.1 Princípios orientadores do currículo</b>	<b>42</b>
<b>10.2 Núcleos do currículo e integração curricular</b>	<b>42</b>
10.2.1 Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG)	43
10.2.2 Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	44
10.2.3 Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	45
10.2.4 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	46
<b>10.3 Disciplinas obrigatórias</b>	<b>48</b>
<b>10.4 Núcleo de formação diversificada: disciplinas optativas</b>	<b>49</b>
<b>10.5 Núcleo de formação diversificada: atividades complementares</b>	<b>50</b>
<b>10.6 Resumo da carga-horária</b>	<b>50</b>
<b>10.7 Competências e habilidades</b>	<b>51</b>
<b>10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)</b>	<b>52</b>
<b>10.9 Plano de estágio supervisionado</b>	<b>52</b>
<b>10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	<b>55</b>
<b>10.11 Plano de avaliação da aprendizagem do aluno</b>	<b>57</b>
<b>10.12 Plano de curricularização da extensão</b>	<b>58</b>
10.12.1 Atividades Específicas de Extensão (AEE)	59
10.12.2 Disciplina Específica de Extensão	59
<b>10.13 Fluxo curricular</b>	<b>59</b>
<b>10.14 Setores de estudos</b>	<b>61</b>
<b>11 PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO À DISTÂNCIA</b>	<b>63</b>
<b>11.1 A Educação à distância no contexto da UECE</b>	<b>68</b>
<b>11.2 Relevância da interação para a EAD/UECE</b>	<b>70</b>
<b>12 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>74</b>
<b>13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>	<b>76</b>
<b>14 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA</b>	<b>77</b>
<b>15 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE</b>	<b>79</b>
<b>15.1 Monitoria</b>	<b>79</b>
<b>15.2 Iniciação científica</b>	<b>81</b>
<b>15.3 Extensão e iniciação artística</b>	<b>81</b>

<b>15.4 Assistência estudantil</b>	<b>82</b>
<b>16 OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</b>	<b>83</b>
<b>17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</b>	<b>85</b>
<b>18 INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>86</b>
<b>18.1 Recursos de apoio didático</b>	<b>87</b>
<b>18.2 Infraestrutura</b>	<b>87</b>
<b>19 EMENTÁRIO</b>	<b>88</b>
<b>19.1 Disciplinas obrigatórias</b>	<b>88</b>
<b>19.2 Disciplinas optativas</b>	<b>101</b>
<b>19.3 Estágio curricular supervisionado</b>	<b>105</b>
<b>19.4 Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)</b>	<b>106</b>
<b>20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>112</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>113</b>

## **1 INFORMAÇÕES GERAIS**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português, na modalidade a distância, doravante denominado Curso de Licenciatura em Letras Português EAD. Ao longo dele serão apresentadas as concepções e fundamentos pedagógicos que nortearam sua elaboração, assim como os objetivos, áreas de atuação, corpo docente e técnico administrativo, organização e fluxo curricular e as competências e habilidades que compõem o curso.

Em todos os casos em que existam regulamentações estabelecidas por meio de resoluções/portarias e/ou outros dispositivos normativos da Universidade Estadual do Ceará serão considerados as legislações/regulamentações vigentes.

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD possui uma carga horária total de 3.434 horas com 202 créditos, organizado em 9 semestres. O tempo mínimo de integralização do curso é de 9 semestres e o prazo máximo de 14 semestres, conforme a Resolução nº 921/2012 do CONSU que regulamenta os prazos máximos para integralização dos Cursos de graduação da UECE.

### **1.1 Denominação**

Nome do Curso: Licenciatura em Letras Português EAD

Código do curso: a ser criado

Modalidade: a distância (Credenciamento da UECE - Parecer CNE/CES 84/2018)

Faculdade de vinculação: Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Cícera Alves Agostinho de Sá (Doutora em Letras)

E-mail do curso: a ser criado

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi, Fortaleza, CE, CEP: 60.714.903

Telefone: (85) 3101 9614 (Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais – SATE)

### **1.2 Forma de Ingresso**

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD destina-se a qualquer interessado que tenha certificado ou diploma de conclusão do Ensino Médio e submeta-se, com aprovação,



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

em vestibular realizado pela Universidade Estadual do Ceará. O processo seletivo será específico e obedecerá a calendário previamente aprovado pelo CEPE/UECE. Além do vestibular, terão acesso os aprovados no ENEM e os graduandos em processo de transferência, mudança de curso e ingresso de graduados.

### **1.3 Vagas**

A periodicidade de oferta e o número de vagas por turma será regulada por editais específicos da UAB/CAPES, sendo de no mínimo 30 e no máximo 40 vagas para cada turma, ofertadas em diferentes polos do Estado do Ceará.

### **1.4 Organização do curso**

O curso terá duração de 9 (nove) semestres, distribuídos em 4 (quatro) anos e meio, sendo cada ano composto de dois semestres, de modo que a oferta de disciplinas acontece de acordo com o calendário acadêmico e sem exigências de pré-requisitos, permitindo maior flexibilidade para o cumprimento da carga horária exigida.

### **1.5 Carga horária e créditos totais**

O curso possui carga horária total de 3.434 horas/aula, o que é equivalente a 202 créditos acadêmicos, considerando que o crédito acadêmico na Universidade Estadual do Ceará é de 17 hora/aula.



## 2 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD contém: Informações gerais, Apresentação, Histórico, Justificativa, Objetivos, Concepções e princípios norteadores, Área de atuação profissional, Perfil do egresso, Corpo funcional, Organização curricular, Plano de avaliação/Autoavaliação do curso, Plano de formação continuada dos docentes, Plano de aproveitamento de estudos, Tabela de equivalências, Convênios, cooperação e mobilidade acadêmica, Programas de bolsa e apoio discente, Oferta de cursos de educação à distância, Acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, Infraestrutura do curso, Ementário, Acervo bibliográfico, Referências e Anexos.

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, respeitando sua autonomia e organização acadêmica, apresenta seu PPC vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) ao promover ações para a permanência universitária e para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de promover a efetiva qualidade acadêmica na formação inicial de professores.

Outrossim, o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD se propõe a formar professores reflexivos e críticos para atuarem na Educação Básica e em outros contextos que admitam o profissional licenciado em Letras Português, que dominem os conhecimentos profissionais, as práticas profissionais e que se comprometam com o próprio engajamento acadêmico, profissional e humano.

Este curso segue quatro princípios teóricos que contribuem para a aprendizagem do aluno e seu sucesso como profissional graduado, a saber: a articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além da formação ética repercutida na função social do profissional.

### 2.1 Base Legal do Curso

Nesta seção apresentamos as normativas nacionais e estaduais para a educação, além das normativas institucionais da Universidade Estadual do Ceará.

#### 2.1.1 Normativas Nacionais e Estaduais

- 1- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.



- 2- Lei Nº 14.164, de 10 de junho de 2021 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a **prevenção da violência contra a mulher** nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.
- 3- Resolução CNE/CP 04, de 29 de maio de 2024 que Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) e orienta as Instituições de Ensino Superior (IESs) do Ceará quanto à organização dos Projetos Pedagógicos de seus cursos. **(REVOGA a Resolução CNE Nº 2, de 20 de dezembro de 2019).**
- 4- Portaria DOU/Imprensa Nacional Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de até 40 por cento da carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- 5- Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão.
- 6- Resolução CNE/CES 01, de 11 de março de 2016 que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- 7- Resolução CNE/CP Nº 02/2012, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- 8- Resolução CNE/CP Nº 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- 9- Lei Nº. 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
- 10- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inclusão da disciplina da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de professores.
- 11- Resolução CNE Nº 01, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

Cultura Afro-Brasileira e Africana.

12- Resolução CEE Nº 495/2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES.  
**(REVOGA a RES CEE 439/2012, de 19 de novembro de 2012).**

#### 2.1.2 Normativas Institucionais da UECE

- 1 - Regimento Geral da Universidade Estadual do Ceará.
- 2 - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 da Universidade Estadual do Ceará.
- 3 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026 da Universidade Estadual do Ceará.
- 4 - Resolução nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.
- 5 - Resolução nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- 6 - Resolução nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios.
- 7 - Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. Regulamenta o aproveitamento das atividades realizadas por graduandos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (Uece) no âmbito do Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) como Estágios Supervisionados Obrigatórios.
- 8 - Resolução nº. 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- 9 - Resolução nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
- 10 - Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

- 11 - Resolução nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.
- 12 - Resolução nº 3.241/2009 - CEPE, de 5 de outubro de 2009. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.
- 13 - Resolução nº 1710/2021 - CONSU, de 14 de outubro de 2021. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida - NAAI da UECE.
- 14 - Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento.
- 15 - Resolução Nº 921/2012 - CONSU, de 21 de dezembro de 2012. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.
- 16 - Resolução Nº 4466/2019 - CEPE, de 07 de outubro de 2019. Estabelece normas sobre matrícula, matrícula institucional, abandono de curso e trancamento de estudos nos cursos de graduação e dá outras providências.

### **3 HISTÓRICO**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) visando à inclusão social e educacional, por meio da oferta de educação superior na modalidade à distância. Ciente de que a ampliação de vagas nas Universidades Federais enfrentava sérias limitações, o MEC viu na UAB a possibilidade de democratizar, expandir e interiorizar o ensino superior público e gratuito no país, com o apoio da educação à distância e a incorporação de novas metodologias de ensino, especialmente o uso das tecnologias digitais.

Em uma perspectiva histórica, consideramos importante apresentar um resgate histórico da oferta do primeiro bacharelado de Letras na Educação Superior do Brasil, ocorrida em 1837, com base na Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, que alterada pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, vincula o referido curso à Faculdade de Filosofia, conforme se observa na denominação seguinte: “Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia”. É a alínea c) desse decreto, que estabelece a “c) seção de letras” como integrante da Faculdade Nacional de Filosofia, que a partir de então passa a ter suas atividades regulamentadas em âmbito nacional.

Já a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), proponente deste PPC, documento legal essencial à criação do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, foi criada como autarquia de natureza especial, em 1979. Em 1980, essa instituição teve funcionamento autorizado pelo Conselho de Educação do Ceará (CEC). O primeiro curso ofertado pela instituição foi a Licenciatura Curta em Pedagogia, com Habilitações em Administração, Supervisão e Inspeção Escolar, instalado em março de 1981. A comunidade da Região Centro-sul do Estado Ceará reivindicou a encampação da FECLI pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), criada em 1975, demanda atendida em 1983.

O Curso de Letras da FECLI foi instituído após um longo processo de amadurecimento e reflexão dos educadores, graduandos e comunidade regional, desenvolvido a partir da oferta do Curso de Pedagogia e em consonância com uma concepção de universidade pública projetada pela UECE. No dia 09 de março de 1989, foram encaminhados ao CEPE, através da Pró-Reitoria de Graduação, os planos para oferta de novos cursos, juntamente com um documento assinado por prefeitos da Região Centro-sul, autoridades militares e religiosas, representantes da comunidade, professores, graduandos e servidores, solicitaram a criação de novos cursos, dentre eles, o Curso de Letras - Licenciatura Plena com habilitação em Português/Inglês e Português/Literatura, o qual foi aprovado pela Resolução Nº. 318/89, de 05 de junho de 1989.

Em 25 de setembro de 1989, através da Resolução Nº. 071/89-CONSU foi aprovada a

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI**

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

implantação do Curso de Letras, Licenciatura Plena, Habilitação Português/Literatura e Português/Inglês, com início de suas atividades no Período Letivo 1990.2, após aquisição de bibliografia mínima exigida por lei e abertura de Concurso Público para os docentes das áreas contempladas na oferta.

Em 02 de outubro de 1997, o Curso de Licenciatura Plena em Letras, com Habilitação em Português/Literatura e Português/Inglês foi reconhecido através do Parecer CEC N°. 1007/97, publicado no Diário Oficial da União N°. 1718, de 11 de novembro de 1997. O reconhecimento do Curso foi prorrogado pelo Parecer CEE N° 946/2003, até 18 de fevereiro de 2004.

Em 25 de novembro de 2009, foi efetivado o reconhecimento do Curso de Letras – Licenciatura Plena nas Habilitações Português/Literatura e Português/Inglês através do Parecer CEE N° 0494/2009, publicado no Diário Oficial da União, de 08 de janeiro de 2010, com validade até 31 de dezembro de 2011. Em 11 de janeiro de 2012, o reconhecimento do Curso Superior de Graduação em Letras da FECLI foi emitido, na oportunidade em caráter improrrogável, através do Parecer CEE N° 0055/2012, até 31.12.2012.

Em 19 de setembro de 2017, foi prorrogado o prazo de vigência do Curso Superior de Graduação em Letras, na modalidade Licenciatura, presencial, que havia sido concedido nos termos do Parecer CEE N° 0055/2012, através do Parecer CEE N° 0825/2017, sem interrupção, até 31 de dezembro de 2019.

De acordo com o Parecer do Conselho Estadual de Educação n° 0825/2017, o processo de reformulação do PPC de Letras aguardava que o Conselho Nacional de Educação (CNE) normatizasse as referências à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando a necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015.

Assim sendo, o processo de adequação do PPC de Letras teve continuidade a partir da Resolução CNE/CP 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Atualmente, o PPC de Letras atende e inclui a última normativa em vigor, a Resolução CEE N° 004/2024.

Associada à trajetória marcada pela formação qualificada de professores de Letras Português e Inglês, a presente proposta visa ofertar o Curso de Licenciatura em Letras Português

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI**

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

EAD em municípios em que a oferta do mesmo curso, na modalidade presencial, não seja possível, em virtude da demanda existente por professores graduados em Letras Português, para atuar no ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais e no Ensino Médio das escolas públicas, privadas e filantrópicas, situadas em todo o território nacional, em especial no estado do Ceará, contexto primordial de atuação dos egressos de cursos de licenciatura ofertados pela UECE.

Esta proposta encontra-se vinculada ao projeto de expansão da oferta dos cursos de licenciatura na modalidade à distância, disposta nas metas 12, 15 e 16, do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, no período compreendido entre 2014 a 2024.

Nessa perspectiva, este documento constitui a proposta de oferta do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, pela UECE, ampliando a possibilidade de oferta da modalidade EAD em instituições públicas de ensino superior, integrantes do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando a implantação de turmas nos municípios mantenedores dos Polos EAD UAB, vinculados à UECE.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

O presente documento representa o compromisso de seus proponentes em tornar o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD uma referência acadêmica quanto à formação de profissionais, comprometidos com seus conhecimentos, práticas, formação profissional e humana, em um processo de construção e ampliação de saberes no Estado do Ceará, especialmente no interior do Estado do Ceará, em polos da UECE em que não se tem oferta do curso na modalidade presencial. Para tanto, o curso atende a normas legais, internaliza a importância da educação e busca a excelência nos seus espaços e tempos formativos, considerando e superando a realidade regional de sua abrangência.

Consideramos oportuno destacar que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Centro-Sul, na qual encontra-se situada a FECLI, é composta pelas cidades de Acopiara, Baixio, Cariús, Catarina, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Orós, Quixelô, Saboeiro e Umari. A população estimada dessa região, pelo IBGE, conforme resultados divulgados no último Censo Demográfico, em 2021, era de 397.000 mil habitantes. Ainda conforme o penúltimo Censo Demográfico realizado pelo Instituto, em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda, mostra que a média do IDHM dos municípios dessa região é de 0,611, considerando que o índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, considerando que a região Centro-Sul abrange 13 cidades, e que a sua população se aproxima dos 400.000 mil habitantes, seu potencial educacional é ampliado pela existência de aproximadamente 500 escolas, entre públicas e privadas, segundo dados divulgados pelo IBGE em 2021, possível contexto de atuação para egressos do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, da UECE, que prestarão serviços educacionais a partir da aprovação em seleções e concursos públicos, colaborando, dessa forma, para a melhora do desenvolvimento humano na região.

Partimos do pressuposto de que a oferta de cursos de formação inicial em nível de graduação, na modalidade à distância, colabora com a democratização do acesso à educação pública, gratuita, de qualidade, configurando-se como possibilidade aos graduandos que enfrentam dificuldades ou mesmo impedimentos para vincular-se a cursos de formação profissional na modalidade presencial, possibilitando-lhes a concretização de projetos de vida que contemplam a formação acadêmica inicial em nível de licenciatura como a condição mínima necessária ao



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

exercício da profissão docente, que se apresenta para muitas pessoas como a possibilidade de melhoria de vida, atrelada à oportunidade de colaborar com a formação qualificada de graduandos da Educação Básica.

A proposta de expansão da oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância por universidades públicas se justifica em razão de essa oferta se dar em número reduzido. Esse fator potencializa a defesa pela aprovação desta proposta, que em sintonia com as demandas legais, pedagógicas e específicas para a formação de professores de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, compromete-se em contribuir com a expansão da oferta de cursos nessa modalidade, alinhado ao compromisso de ampliar a democratização de acesso a cursos de ensino superior inclusivos e com qualidade.

A ampliação da oferta de educação em tempo integral por instituições escolares de redes estaduais e municipais, nas diferentes unidades da federação, em consonância com a proposição com a BNCC (2018), vem aumentando em escala ascendente a demanda por professores de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas para atuar na Educação Básica, configurando-se como um fator relevante na construção da justificativa para esta proposta, visto que a UECE, na qualidade de universidade pública com significativa experiência na oferta de cursos na modalidade à distância, não pode se isentar da responsabilidade de investir na oferta de novos cursos, a exemplo do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, corroborando com a formação qualificada de tais profissionais.

A perspectiva é que o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD e seus graduandos sejam avaliados por meio do Exame Nacional de Desempenho de graduandos (ENADE), a cada três anos. O ENADE se configura como uma política pública de avaliação externa em larga escala, gerida pelo Governo Federal, responsável por avaliar o desempenho dos graduandos de cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia). Trata-se de um exame que é aplicado aos graduandos que estão concluindo o curso, de modo que os resultados das provas e as respostas ao questionário são importantes para a formulação dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior do país. Os cursos e instituições de educação superior recebem notas de 1 a 5, no Conceito ENADE e no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD).

Considerando o compromisso dos proponentes do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD com o acesso dos graduandos a uma formação pautada na dialética ensino e aprendizagem, com foco no domínio de teorias linguísticas centrais de sua matriz curricular, bem

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

como na formação curricular necessária ao domínio dos conteúdos relacionados ao campos da linguística, da literatura e do ensino, os graduandos serão continuamente mobilizados para investir no domínio do currículo básico que constitui cada disciplina, seja do núcleo obrigatório, optativo, e/ou de formação complementar, garantindo aos graduandos em fase de conclusão uma participação no ENADE que permita ao curso alcançar os índices de avaliação satisfatória, na tabela de classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), tomando sempre como referência os resultados alcançados pelos cursos de Letras presenciais ofertados pela UECE.

## **5 OBJETIVOS**

Esta seção comporta o objetivo geral e os objetivos específicos que pautam a oferta do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD.

### **5.1 Geral**

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD da UECE visa formar professores de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas para uma atuação responsável na Educação Básica, comprometidos com a educação linguística e literária dos graduandos interior do Estado Ceará, com foco na articulação entre mídias digitais e não digitais, concebendo a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, em articulação à missão de “produzir e disseminar conhecimento e formar profissionais para promover qualidade de vida das pessoas, competência tecnológica e desenvolvimento sustentável”, conforme expressa o PDI, da UECE.

### **5.2 Específicos**

- Formar profissionais da educação com domínio satisfatório dos conhecimentos concernentes às linguagens, a partir da análise de contextos inerentes às línguas e suas relações com a sociedade, por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Oportunizar ao profissional da Licenciatura em Letras Português EAD o domínio das linguagens, das literaturas e seus usos, do conhecimento dos graduandos, dos contextos, do local de trabalho, de si mesmos, no ensino de língua materna e suas respectivas literaturas, tendo em vista o que normatiza a BNC-Formação;
- Propiciar a formação de cidadãos críticos e profissionais engajados, capazes de atuar na sociedade a partir da construção do conhecimento linguístico e literário, pautada na relação dialética ensino e aprendizagem.



## 6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

Ao tratar das concepções e princípios norteadores da proposta de formação profissional, este PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD se articula com os ordenamentos da Universidade Estadual do Ceará - UECE, em consonância com:

- normas brasileiras nacionais e estaduais;
- concepções filosóficas, sociológicas, epistemológicas, ontológicas e metodológicas afins ao universo da formação profissional docente;
- teorias de ensino e de aprendizagem; e,
- perspectivas de inclusão social, acessibilidade e cidadania;
- especificidades relativas à oferta do ensino na modalidade à distância.

### 6.1 Marcos legais e conceituais da proposta de formação profissional do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD

A formação profissional de professores constitui uma das ações que põem em prática a Missão Institucional da UECE, expressa em seu PDI, vigente no período compreendido entre 2022 e 2026, que se articula na perspectiva de “Produzir e disseminar conhecimento e formar profissionais para promover qualidade de vida das pessoas, competência tecnológica e desenvolvimento sustentável.”

De um ponto de vista operacional, a Missão Institucional formadora da UECE está diretamente ligada aos seus Objetivos Institucionais, às suas Finalidades e a sua Política de Ensino de Graduação. Desse modo, a formação profissional está assim especificada nos Objetivos Institucionais da UECE listados no seu PDI 2022 - 2026:

1. Contribuir para o desenvolvimento sustentável, socioeconômico e cultural do Ceará;
2. Melhorar continuamente o desempenho institucional, garantindo a excelência do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
3. Promover a inovação nos âmbitos de atuação interna e externa da Universidade;
4. Promover a internacionalização das ações universitárias;
5. Garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência na Universidade;
6. Contribuir para a inclusão social das pessoas em situações de vulnerabilidade;
7. Valorizar o corpo docente e o técnico-administrativo;
8. Garantir a sustentabilidade financeira da Universidade;
9. Garantir a permanência qualificada do corpo docente na Universidade;
10. Expandir e fortalecer as ações universitárias no interior do estado.



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

Nas Finalidades indicadas no PDI e no Estatuto da UECE, a formação profissional está contemplada nas seguintes metas:

1. Promover a sistematização, o desenvolvimento e a divulgação das diferentes formas do saber humano, valorizando os padrões culturais das comunidades local, regional e nacional;
2. Ministrando o ensino para a formação de profissionais e especialistas nas diversas áreas de conhecimentos e para a qualificação acadêmica, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
3. Promover a educação continuada de profissionais habilitados e de cidadãos vinculados à prática social, possibilitando o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural;
4. Estimular a produção cultural, técnica e científica mediante a realização de trabalhos de pesquisa e investigação científica, precipuamente nas áreas de conhecimento de seu âmbito de ação;
5. Favorecer a sociedade com os resultados do ensino e da pesquisa e da investigação científica nela desenvolvidos, na forma de cursos e serviços de extensão, nos campos das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, mantendo permanente relação de reciprocidade (PDI UECE - 2022 - 2026).

Ainda, no seu PDI, a UECE define uma Política de Ensino de Graduação baseada nas seguintes ações e propostas:

- I) Redimensionamento e atualização permanente da formação profissional em todos os níveis de ensino, tanto no que diz respeito aos conteúdos programáticos, quanto à infraestrutura;
- II) Integração e modernização dos diversos cursos de graduação, considerando as mutações do mercado de trabalho, a política acadêmica e a responsabilidade social da Universidade;
- III) Necessidade permanente de acompanhamento e avaliação dos cursos;
- IV) Fortalecimento dos cursos de formação de professores nas diferentes unidades do Estado, aperfeiçoando as condições de funcionamento; e
- V) Adequação da política de criação de cursos de graduação às demandas da capital e do interior (do Estado do Ceará) (PDI UECE - 2017 - 2021).

Os objetivos, metas, ações e propostas da UECE acima mencionados pautam a discussão sobre a formação profissional, que fundamenta a proposição deste projeto, formulado com o objetivo de pleitear a aprovação da oferta do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, na UECE.

A concepção de universidade anunciada, demanda o investimento em uma prática pedagógica capaz de conferir materialidade aos seus princípios basilares. Assim sendo, a legislação educacional vigente, com foco na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (BRASIL, 2024) responsável por definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

As bases filosóficas do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD se assentam no pensamento crítico-dialético, visto que esse pensamento fundamenta a defesa da oferta de uma formação inicial em nível de graduação contextualizada, promotora da articulação entre teoria e

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

prática, propositora de soluções para os problemas da sociedade contemporânea, comprometida com a autonomia, com a reflexão e com a emancipação humana, em sintonia com a construção do conhecimento em uma perspectiva contínua e reflexiva.

Conforme os referenciais de qualidade para a oferta de cursos vinculados à modalidade Educação Superior à Distância podem apresentar diferentes configurações e diferentes combinações de linguagens, associando sempre o uso de recursos educacionais e tecnológicos. Assim sendo, a natureza deste curso e o seu contexto regional de inserção se configuram como aspectos que funcionam como parâmetros à definição das necessidades tecnológicas, servindo de referência à definição das escolhas metodológicas, além de pautar a definição dos parâmetros de organização dos encontros presenciais obrigatórios, em atendimento às prerrogativas legais, além de nortear a dinâmica de planejamento da atuação tutorias presenciais de apoio em polos descentralizados, como também contemplar o trabalho de tutores à distância, responsáveis pelas interfaces da modalidade EAD, configurando-se como mediadores pedagógicos do processo formativo dos graduandos em Letras Português e suas respectivas Literaturas.

Os profissionais que atuam em cursos ofertados na modalidade à distância precisam pautar sua atuação na compreensão do direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988, como primordial, configuração que se antecipa às especificidades desta modalidade de educação, que realizar-se-á à distância.

Consideramos oportuno esclarecer ainda que princípio geral de organização da oferta da educação em nível de graduação no Curso de Licenciatura em Letras Português EAD é a interação, visto que esta proposta se pauta na concepção de linguagem como processo de interação social, proposta por Bakhtin (2012), autor da Teoria da Enunciação.

A concepção de educação, direcionada, em uma perspectiva específica à educação a distância, proposta na oferta do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD que se pleiteia implantar por meio da aprovação desta proposta, remonta à modalidade educacional de educação que se realiza pela mediação dos profissionais e graduandos, na materialização dos processos de ensino e aprendizagem, por meio do uso de recursos consorciados às tecnologias de informação e comunicação como ferramentas pedagógicas, explorados no planejamento, execução e avaliação processual das atividades educativas, que podem ser realizadas em contextos e tempos diversos, conforme estabelece o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em consonância com o Artigo 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

No contexto de educação à distância, a interação se configura como uma estratégia

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



importante à consecução dos processos de ensino e de aprendizagem. Oportuno pois é esclarecer que a proximidade à qual nos reportamos não se configura como sinônimo de presença física (MOORE, 2002), uma vez que parte significativa das atividades será desenvolvida em contextos físicos individuais. Assim sendo, a proposição é que recursos concernentes às tecnologias de informação e comunicação sejam explorados recorrentemente como promotores e facilitadores dessa proximidade.

Consideramos importante ressaltar ainda que a perspectiva é que a interação se materialize por meio do diálogo, sempre influenciada seja pela dinamicidade das ações, seja pela fluidez decorrente do planejamento docente, seja pelas provocações advindas do assunto, tema, conteúdo e/ou objeto do conhecimento, recursos promotores das conexões, pois conforme afirma Freire (1988), os sujeitos aprendem em interação entre si, integrando a realidade e o conhecimento.

Nessa modalidade educacional, o contexto da sala de aula, conforme Tapia (2006) é sempre variável, dinâmico e versátil, condizente com as estratégias selecionadas pelo professor como recurso propulsor da interação. Conforme ressalta Moore (2002), as condições relativas à dinâmica de mobilização, integração e interação dos graduandos em salas de aula, presenciais ou à distância, dependem das escolhas adotadas pelo professor por ocasião do planejamento.

O compromisso com a formulação de uma proposta coerente de formação de professores diante de finalidades socialmente referenciadas do ensino, expresso nos estudos acima mencionados, pode ser associado a posicionamentos oficiais do Conselho Nacional de Educação (CNE). Com efeito, no seu Artigo 5º, a Resolução CNE/CP 04/2024 afirma que:

[...] a garantia da oferta de formação de profissionais do magistério para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas, sociais e técnicas sólidas e em consonância com as diretrizes dos documentos nacionais e marcos normativos de orientação curricular específicos de cada etapa e de cada modalidade.

A Resolução CNE/CP 04/2024 traz a relação da formação dos docentes da educação básica com a BNCC:

Art. 6º A formação inicial de profissionais do magistério da educação escolar básica deve assegurar uma base comum nacional, pautada pela:

- I - pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente;
- II - pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, organizado a partir da práxis como expressão da articulação entre teoria e prática; e
- III - pela necessidade de assegurar a socialização profissional inicial dos licenciandos, considerando às múltiplas realidades e contextos sociais em que estão inseridas as instituições de Educação Básica, suas diversificadas formas de organização e as



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

características, necessidades e singularidades dos estudantes.

O domínio teórico-metodológico dos objetos de conhecimentos relativos à Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas é reconhecido pelos docentes que compõem o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português, da UECE, ao qual se encontra vinculado o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD como conhecimento profissional docente essencial aos profissionais que serão formados em nível de graduação nessa área, mas não se resume a esse aspecto, devendo ainda contemplar aspectos importantes relativos à interação como sentimentos, atitudes, comportamentos, vivências, reflexões, práticas e engajamentos.

Os saberes aludidos incluem características gerais apresentadas por Tardif (2012), a partir de uma perspectiva ecológica, que remete às “[...] construções dos saberes docentes que refletem as categorias conceituais e práticas dos próprios professores, constituídas no e por meio do seu trabalho no cotidiano” (TARDIF, 2012, p. 260).

Nessa perspectiva, o conhecimento profissional docente comporta características humanas personalizadas, pois reflete e refrata as construções realizadas em períodos históricos, plurais e heterogêneos. Por conseguinte, o Colegiado ao qual se vincula a proposta de oferta do Curso de Licenciatura em Letras Português, da UECE, compartilha da proposição de que a formação profissional de professores contempla também aspectos concernentes a sua formação pessoal.

De acordo com Nóvoa (2007), a primeira implicação da associação entre profissionalidade e personalidade remonta à compreensão da necessidade de investimento contínuo na construção da identidade profissional de um professor. Nessa perspectiva, a formação de um profissional não tem início apenas quando esse acessa uma carreira profissional, visto que essa construção antecede essa experiência e perpassa as vivências pessoais e profissionais desse sujeito.

Por conseguinte, os conhecimentos empíricos e as crenças acerca dos processos de ensino e de aprendizagem, dos papéis do aluno e do professor, além das ideias a respeito do papel da escola configuram-se como parte dos aspectos que estão implicadas em seu processo de formação acadêmica.

Nessa perspectiva, Vieira-Abrahão (2004, p. 131) afirma que:

É consenso entre teóricos e formadores que professores trazem para seus cursos de formação e para suas salas de aula crenças, pressupostos, valores, conhecimentos e experiências, adquiridas ao longo de suas vidas, e que estes funcionam como filtros de



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

insumos recebidos por meio da exposição às teorias e práticas.

Em consonância com as proposições de Vieira-Abrahão (2004), as vivências anteriores pessoais, socioculturais, educacionais do futuro profissional dos(as) docentes precisam ser consideradas no processo de formação inicial docente em nível de graduação. Esse processo formativo deve pautar-se nas concepções pré-existentes do futuro professor, organizadas e reconstruídas em articulação com princípios teóricos e práticos estudados, formulados, vivenciados e reformulados na práxis formativa.

Além disso, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português, da UECE, ao qual se encontra vinculado o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD considera que a graduação precisa ser apontada como o marco inicial da formação profissional, como se, ao final dela, o professor estivesse pronto para participar do processo de formação continuada em serviço, como também pleitear vagas em cursos de pós-graduação em nível lato sensu e stricto sensu.

A formulação de competências docentes específicas implica na associação entre profissionalidade e personalidade, apontada por Nóvoa (2007), remetendo aos compromissos que os professores devem assumir diante de valores relacionados à vida coletiva humana, com foco na práxis de justiça social, historicamente situada e ambientalmente sustentável.

Com efeito, este PPC se pauta no compromisso de formar um profissional comprometido com a educação para a cidadania, contribuindo com a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade, de seus direitos e deveres, e que desenvolvam habilidades que lhes permitam articular saberes necessários à mobilização social, possibilitando-lhes reconhecer o outro, como também reconhecer-se no outro, além de comprometendo-se com a acessibilidade e a educação inclusiva, que incorre na adesão à eliminação da distinção de gênero, etnia, condição social, cultural, intelectual, física e sensorial, além da garantia ao acesso e permanência nos diversos níveis de ensino.

O Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará, por intermédio da Resolução CEE 491/2021 orienta a organização de PPCs, pelas IESs, nos seguintes termos:

Art. 2º Deve ser observado que a formação docente pressupõe o desenvolvimento dos princípios que norteiam a Base Comum Nacional para a formação inicial e continuada de professores(as), tais como:

- I - sólida formação teórica e interdisciplinar;
- II - unidade teoria-prática;
- III - trabalho coletivo e interdisciplinar;
- IV - compromisso social e valorização do(a) profissional da educação;
- V - gestão democrática;
- VI - avaliação e regulação dos cursos de formação.

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI**

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

Os marcos legais e conceituais que fundamentam a elaboração desta proposta de formação inicial em nível de graduação expressa neste PPC do Curso de Licenciatura em Letras EAD dialogam com a proposição de Freitas (2004), para quem a função do professor também se incorpora à ampliação da dimensão educacional relativa ao ensino.

Assim sendo, o Colegiado de professores do curso proposto através deste PPC compreende que o papel do docente não pode se restringir ao domínio dos conteúdos específicos e das metodologias de ensino, uma vez que a formação desse profissional implica processo, com foco na orientação para a ação, substanciando a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.



## 7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O professor licenciado, formado pelo Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, da UECE, pode atuar no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas nas etapas:

- do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental;
- nas três séries do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), tanto da rede educacional pública quanto da rede privada;
- em cursos livres e em contextos de ensino da Língua Portuguesa para estrangeiros ou de Língua Portuguesa para fins específicos, tanto da rede educacional pública, quanto da rede privada.

Esse profissional também pode atuar como professor, assessor, consultor ou elaborador de materiais didáticos, na área de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas em Língua Portuguesa, em programas de educação ou em projetos de formação continuada de professores, em instituições públicas ou privadas, podendo atuar individualmente ou como integrante de equipes multi e interdisciplinares.

O Licenciado em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras Português EAD pode ainda trabalhar em Instituições de Ensino Superior (IESs), em cursos de graduação ou de pós-graduação, conforme critérios específicos das referidas instituições, ministrando disciplinas correlatas à Língua Portuguesa, à Linguística e às Literaturas em Língua Portuguesa, podendo, também, desenvolver e orientar a realização de pesquisas e atividades de extensão acadêmica, sobre temas associados à sua formação.

Esse profissional poderá ainda atuar na organização de diversos setores, como editoras ou empresas de comunicação e de eventos, públicas ou privadas, já que o profissional formado em Letras Português EAD também pode atuar nas seguintes atividades:

- redação e produção de conteúdos em Português;
- revisão, preparação e edição de textos para publicação, escritos em Português.



## 8 PERFIL DO EGRESSO

Ao tratar de competências do egresso dos Cursos de Licenciatura, a Resolução CNE/CP 4/2024 pontua que o egresso dos Cursos de Licenciatura deverá estar apto a desenvolver as 13 ações a seguir mencionadas:

- I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;
- II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
- IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;
- V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
- VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;
- VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;
- IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
- X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:
  - a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e
  - b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.
- XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;
- XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;
- XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o



estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:

a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e  
b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

a) planejar as ações de ensino; e  
b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, da UECE, compromete-se em formar professores para atuar prioritariamente na Educação Básica e demais setores já elencados, pautados no domínio dos fundamentos científicos intelectuais relacionados às linguagens e seus usos e que sejam capazes de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas, articulando-os às temáticas sociais, em diferentes contextos de sala de aula. Nesse sentido, espera-se que uma visão crítica do conhecimento passe a ser o ponto centralizador dessa formação, em detrimento da prevalência de técnicas, elegendo princípios éticos e epistemológicos para fazer e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente.

O licenciado em Letras Português EAD deverá ter o domínio nas áreas das ciências da linguagem, na sua área de atuação, e das respectivas literaturas, articulando esse uso à reflexão sobre a ação profissional, a teoria e a prática, com valores éticos, sociais, políticos e culturais.

Nesse entendimento, o professor a ser formado pelo Curso de Licenciatura em Letras Português EAD poderá fazer uso de tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Terá também a competência de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, associando a própria prática com a realidade circundante, considerando necessidades concretas, através da competência científica e técnica e de uma postura política e



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

ética. Deverá ainda ser capaz de perceber que o conhecimento está entrelaçado com as práticas culturais e o pensamento crítico-reflexivo.

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD visa ainda desenvolver, no graduando, as seguintes competências e habilidades:

1. capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa, e respectivas Literaturas;
2. capacidade de relacionar questões de uso das línguas a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a linguagem e suas manifestações na sociedade;
3. domínio ativo e crítico de um repertório representativo dos textos literários, bem como das condições sob as quais as línguas se tornam literárias e textos são lidos literariamente;
4. capacidade de (re)conhecimento e de operação, como professor e pesquisador, das diferentes variedades da Língua Portuguesa, por meio de suas diversas manifestações discursivas;
5. domínio de conceitos que possibilitam um quadro explicativo da linguagem enquanto fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural;
6. domínio de repertórios de termos especializados, através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento das línguas e suas literaturas;
7. domínio e aplicação de conceitos que permitem assumir o papel de formador de usuários críticos da linguagem e de produtores de textos em diferentes gêneros e registros linguísticos;
8. domínio de teorias e métodos que propiciem um ensino de Língua Portuguesa com enfoque científico, em uma perspectiva didática funcional, pedagogicamente produtiva;
9. atitude investigativa que favoreça construção contínua do conhecimento nas áreas de formação e sua aplicação, por meio de novas tecnologias;
10. domínio de habilidades necessárias para o planejamento e execução de atividades didáticas;
11. seleção, produção e avaliação de materiais didático-pedagógicos.

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, ofertado pela UECE configurado em termos de um sólido conhecimento e familiaridade com as teorias, os objetos e as metodologias científicas associadas à Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e a

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI**

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

diversos conhecimentos afins, também incluirá potencialidades para o prosseguimento da sua formação continuada e/ou de estudos em programas de pós-graduação.

## 9 CORPO FUNCIONAL

Nesta seção apresentamos as funções e atribuições dos profissionais responsáveis pelo funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, distribuídos nas seguintes categorias: corpo docente, coordenação de curso e corpo técnico-administrativo.

### 9.1 Corpo Docente

A equipe de Professores do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD é composta preferencialmente pelos Professores do Curso de Licenciatura em Letras Português, na modalidade presencial da UECE, sendo estimulada ainda a participação de docentes dos demais Cursos da UECE, nas disciplinas específicas de suas áreas de conhecimento.

Também podem participar professores de outras IES e graduandos de mestrado e/ou de doutorado, desde que esses satisfaçam as condições do programa para Professores Formadores eventuais convidados pela coordenação do curso e que preencham requisitos estabelecidos nas normas da UAB.

Em ambos os casos, professores da UECE ou externos à UECE, os docentes deverão passar por processo seletivo regulamentado em chamadas públicas da SATE, unidade gestora e executora dos cursos à distância da UECE.

O quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD é composto por sete docentes efetivos e dois temporários, sendo quatro doutores(as) e cinco mestres, conforme descrição apresentada no Quadro 1, disposto a seguir.

**Quadro 1 – Docentes do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD**

Docente	Formação	Titulação	Vinculação institucional	Regime de trabalho
Ariane Silva da Costa Sampaio <a href="http://lattes.cnpq.br/251505301611_9939">http://lattes.cnpq.br/251505301611_9939</a>	Graduada em Letras Português	Mestre	Efetiva Assistente	40 horas
Cícera Alves Agostinho de Sá <a href="http://lattes.cnpq.br/040807108241_7190">http://lattes.cnpq.br/040807108241_7190</a>	Graduada em Letras Português	Doutora	Efetiva Assistente	40 horas
Diná Souza da Silva <a href="http://lattes.cnpq.br/1529324380600627">http://lattes.cnpq.br/1529324380600627</a>	Licenciada em Pedagogia Graduada em Letras Libras	Doutora	Efetiva Assistente	40 horas DE



Helder de Araújo Holanda <a href="http://lattes.cnpq.br/2743979624835928">http://lattes.cnpq.br/2743979624835928</a>	Graduado em Letras Português	Mestre	Efetivo Assistente	40 horas DE
Jackeline Sousa Silva <a href="http://lattes.cnpq.br/2232069372968548">http://lattes.cnpq.br/2232069372968548</a>	Licenciada em Pedagogia Graduada em Letras Português	Mestre	Efetiva Assistente	40 horas
Lílian Pereira Palácio <a href="http://lattes.cnpq.br/6311778024807596">http://lattes.cnpq.br/6311778024807596</a>	Graduada em Letras Português	Doutora	Efetiva Adjunta	40 horas DE
Maria do Socorro Pinheiro <a href="http://lattes.cnpq.br/9177872356983979">http://lattes.cnpq.br/9177872356983979</a>	Graduada em Letras Português	Doutora	Efetiva Adjunta	40 horas DE
Liliane Viana da Silva <a href="http://lattes.cnpq.br/9833667254950531">http://lattes.cnpq.br/9833667254950531</a>	Graduada em Letras Português	Mestre	Temporária	40 horas
Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro <a href="http://lattes.cnpq.br/6828005387569355">http://lattes.cnpq.br/6828005387569355</a>	Graduado em Letras Português	Mestre	Temporário	40 horas

Os professores apresentados no Quadro 1 podem atuar no Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, realizando as funções de Professor Conteudista, Professor Formador, Professor Orientador e Tutor à Distância, cujas funções seguem descritas.

#### 9.1.1 Professor Conteudista

Trata-se do profissional responsável pela elaboração de materiais no formato de módulos e/ou livros para as disciplinas, resultante de pesquisas acadêmicas e de produção intelectual, a ser usado no Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, oferecido pela UECE, por meio do Programa da UAB. Além dessa atividade, o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos graduandos é mais uma atribuição do Professor Conteudista.

As atribuições específicas do Professor Conteudista estão elencadas a seguir:

- elaboração autoral dos textos utilizados nos materiais elaborados, devendo afastar-se de possíveis acusações de plágio;
- participação do processo de formação sobre EAD, com foco na difusão de orientações sobre elaboração de material didático para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos;
- definição da sistemática de acompanhamento presencial e a distância, além da defini-



ção de mecanismos de avaliação para EAD;

- participação das discussões relativas à elaboração e orientação acerca do uso adequado do material didático, elaborado conforme as especificidades da EAD;
- proposição e coordenação de encontros de formação continuada em serviço com os professores formadores e tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos materiais didáticos produzidos disponibilizados para sua disciplina;
- definição de cronograma atendimento aos professores formadores e tutores para esclarecimento de dúvidas relacionadas ao material de sua autoria;
- elaboração de projetos de pesquisa focalizando assuntos pertinentes ao projeto UAB-UECE.

#### 9.1.2 Professor Formador

É o profissional responsável pelas disciplinas. Está em sua incumbência colocar-se sempre à disposição dos graduandos e/ou tutores para esclarecimento de dúvidas, com base em cronograma a ser estabelecido por cada docente. No processo de seleção serão priorizados os professores vinculados a UECE, devendo nesse processo ser considerada a formação, aptidão e habilidade do profissional para conduzir a disciplina. Sempre que o processo seletivo for finalizado, o Professor Formador deve participar do processo de formação sobre EAD, além de procurar inteirar-se do material didático produzido pelo Professor Conteudista para a disciplina, além de conhecer a sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos importantes à avaliação na modalidade EAD, além apresentar domínio de questões relativas ao processo de orientação da monografia, dentre outras demandas que possam surgir.

Além das atribuições elencadas, está no âmbito de atuação do Professor Formador:

- participação em cursos e reuniões para aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar;
- cumprimento do cronograma das atividades da disciplina, conforme calendário acadêmico do curso definido pela coordenação;
- análise do material didático da disciplina produzido pelo Professor Conteudista e indicação de textos e fontes de pesquisa complementares, sempre que considerar necessário; elaboração de slides com foco no conteúdo da disciplina para utilização nos encontros presenciais e disponibilidade aos graduandos para estudo;



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

- elaboração de atividades avaliativas, com seus respectivos gabaritos, a serem realizadas à distância, servido como base ao cômputo da frequência pelos tutores;
- elaboração de atividades presenciais e instrumentais avaliativos escritos (apresentar gabarito e correção);
- definição das atividades de interação, a exemplo de fórum, chat e diário, dentre outras possibilidades, a serem realizadas tanto no AVA, quanto presencialmente;
- proposição de atividades de pesquisa sobre a educação a distância;
- seleção de material didático, em mídias digitais. exploradas como ferramentas pedagógicas, para cada disciplina;
- participação em encontros formativos acerca da elaboração e uso de material didático;
- apoio ao tutor presencial no processo de acompanhamento aos graduandos;
- avaliação do desempenho dos tutores, além de auxiliá-los em seu processo de autoavaliação;
- articulação de encontros com os tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação da disciplina;
- mobilização dos tutores a ampliar seus processos de leitura, explorando outros recursos, além do material didático;
- articulação de tutores e graduandos para o planejamento e realização de projetos de pesquisa e/ou extensão;
- elaboração de aulas por meio do uso do recurso de videoconferência;
- planejamento e participação em atividades presenciais relativas a sua disciplina;
- elaboração dos conteúdos a serem disponibilizados na plataforma da UAB;
- sensibilização dos graduandos a persistir no Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, reduzindo assim a possível evasão e abandono;
- elaboração de atividades de recuperação para os graduandos que não atingirem o percentual mínimo exigido para aprovação;
- articulação com os demais professores, na luta pelo fortalecimento do curso.



### 9.1.3 Professor Orientador

É o responsável pela articulação dos graduandos para elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Logo, esse profissional atua nas disciplinas preparatórias para a produção escrita do TCC. São atribuições do Professor Orientador:

- participação em cursos de formação ofertados pela UAB/UECE em horário e local a serem divulgados no site;
- definição de cronograma de produção acadêmica do TCC com o orientando definindo prazos, os horários e formas de atendimento, dentre outras providências cabíveis.
- orientação para (re)formulação e revisão do tema de estudo a ser investigado, quando além de mediar o planejamento da produção do TCC;
- avaliação do material produzido por etapas produzidas, indicando sugestões de leituras e levantamento de dados necessários, contribuindo com a produção de um TCC que trata, preferencialmente, das problemáticas relativas ao campo de atuação do profissional graduado em Letras Português;
- indicação de bibliografia básica e complementar para o desenvolvimento da pesquisa, a partir do tema(s) selecionado pelo graduando, sempre tomando por base a área de formação do Professor Orientador;
- devolutiva contínua ao orientando sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios que são considerados na avaliação de um TCC, com base nas Normas da UECE/UAB e ABNT;
- avaliação e devolução das partes do TCC elaboradas pelo orientando para avaliação e indicações de melhoria, no menor intervalo de tempo possível;
- definição junto à coordenação do curso dos mecanismos de interação com os orientandos no curso da produção do TCC, a exemplo de fóruns e chats, além da mobilização da coordenação do curso para criá-los no AVA;
- utilização do AVA para interações síncronas e assíncronas com os orientandos, mantendo frequência regular de acesso ao ambiente virtual, realizando o acompanhamento sequencial da produção do TCC do desempenho individual dos orientandos, esclarecendo dúvidas, respondendo os e-mails recebidos, além de apresentar sugestões face aos aspectos a serem melhorados;



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

- indicação de materiais aos graduandos que versem sobre a estrutura e dinâmica de elaboração do TCC, contribuindo com a elaboração cuidadosa do trabalho de finalização do curso;
- realização de registros de desempenho individual dos orientandos que estão sob sua responsabilidade no curso da produção do TCC e encaminhamento à Secretaria do Curso, nos prazos estabelecidos, além de encaminhar os casos mais críticos de não cumprimento dos prazos à coordenação do curso, para reforço sobre a importância do TCC e necessidade de cumprimento dos prazos;
- sensibilização dos orientandos menos participativos e com maiores dificuldades para elaboração contínua do TCC, apresentando sugestões que possam facilitar o trabalho com a escrita acadêmica;
- domínio sistemático dos materiais e procedimentos norteadores da elaboração e conclusão do TCC;
- encaminhamento à coordenação do curso de parecer, ao final do processo de elaboração do TCC, apresentando uma breve descrição qualitativa do TCC, que precisa atender as exigências mínimas para ser apresentado;
- encaminhamento à coordenação do curso, por meio de ofício, dos casos passíveis de avaliação e aprovação de TCC, para agendamento da data e horário da defesa pública do trabalho de finalização do curso;
- realização do número de viagens ao(s) polo(s) no(s) qual(is) possui(em) orientandos, conforme definição da coordenação do curso, para acompanhamento presencial da elaboração do trabalho desenvolvido pelos orientandos, visando a qualificação da atividade de acompanhamento do TCC, em datas previamente acordadas com a coordenação do curso, previamente comunicadas aos orientandos;
- preenchimento e assinatura da ficha de avaliação individual e da ata da banca examinadora, documentação indispensável à realização da defesa do TCC;
- articulação e presidência da banca examinadora de defesa do TCC de seus orientandos e participação como membro das bancas de orientandos de outros professores do mesmo polo, conforme calendário previamente articulado pela coordenação do curso;
- solicitação aos professores integrantes das bancas examinadoras de seus orientandos o preenchimento, assinatura e devolução das fichas de avaliação individual e do parecer



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

da banca examinadora, e encaminhamento à coordenação do curso, juntamente com a versão final do TCC, conforme as normas da UECE;

- colaboração com o aperfeiçoamento do TCC, acompanhando os orientandos na realização das melhorias sugeridas pela banca apontadas em instrumentais de avaliação do TCC, por ocasião da defesa;
- apoio à coordenação do curso na preparação dos seminários de integração para defesa dos TCCs;
- cumprimento de outras atribuições inerentes ao trabalho de orientação para elaboração do TCC.

### 9.1.3 Tutor à Distância

É o profissional que auxilia os professores formadores nas atividades de rotina do curso. Atua como facilitador da aprendizagem, por meio do esclarecimento de dúvidas, reforço de conteúdos e acompanhamento dos graduandos, oferecendo apoio na perspectiva de assegurar a permanência deles no curso. A seleção do tutor a distância ocorre por processo seletivo, de modo que os professores da UECE têm prioridade sobre os demais candidatos, assim como nas demais funções de docência na EAD já elencadas.

São atribuições do Tutor à Distância:

- organização da sala de aula virtual no AVA, ambiente usado na interação recorrente com os graduandos;
- comunicação contínua com a turma para repasse de informações importantes como objetivos do curso, calendário letivo, ajustes no funcionamento, dentre outras demandas eventuais;
- mediação das atividades concernentes à disciplina marcada pelo domínio do conteúdo, com foco na articulação entre o conhecimento acadêmico e as vivências dos graduandos;
- problematização de aspectos inovadores e críticos acerca dos assuntos discutidos em fóruns, estimulando a participação dos graduandos em discussões virtuais, estimulando a abordagem de diferentes perspectivas para o tema em discussão;



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

- proposição de mecanismos facilitadores da aprendizagem dos graduandos como elaboração de atividades, formulação de questionamentos, análise de respostas e construção de síntese dos conteúdos em estudo, dentre outros;
- mediação de discussões com foco no aprofundamento e retomada de conteúdos estudados, na perspectiva de fomento à aprendizagem;
- utilização da avaliação formativa como proposta de acompanhamento processual e contínuo, contribuindo com o enriquecimento e ampliação da aprendizagem dos graduandos;
- inclusão da autoavaliação no processo de avaliativo dos graduandos, colaborando na compreensão da relação entre a identidade do graduando com o curso e os resultados obtidos, dentre outros fatores;
- incentivo à cooperação entre os graduandos, estimulando o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e das atividades em grupo;
- fortalecimento do senso de corresponsabilidade dos graduandos com o curso, indicando a importância desse processo com o desenvolvimento integral do profissional da educação em formação inicial em nível de graduação;
- mediação da interação entre cursistas pautada na resiliência, oferecendo apoio e segurança aos graduandos, além da priorização à construção de uma relação empática;
- adoção de posicionamentos autônomos e críticos na abordagem dos assuntos em estudo, fomentando a autonomia e criticidade dos graduandos;
- mediação equilibrada de conflitos, com foco na promoção de um contexto dialógico e produtivo;
- estímulo ao investimento na pesquisa acadêmica, com foco na proposição de atividades de investigação como estratégias de aprofundamento de estudos, dos assuntos, temas e conteúdos em estudo;
- acompanhamento frequente da interação e do cumprimento de prazos pelos graduandos matriculados nas disciplinas ofertadas em cada semestre;
- encaminhamento de feedbacks aos graduandos menos participativos, em situação de risco de perder disciplina(s), informando os fatores comprometedores do aproveitamento curricular, a exemplo de frequência e rendimento acadêmico;



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

- ampliação do domínio no uso dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas, orientando e incentivando a utilização oportuna desses recursos como facilitadores da EAD;
- investimento em estratégias relativas à aprendizagem significativa, contribuindo com a formação linguística, cognitiva, social, política, cultural e integral dos graduandos.

Além dos profissionais elencados, o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD comporta também em sua organização funcional o *Tutor Presencial*, que atua para fortalecer o vínculo entre a UECE e cada graduando. Sua atuação incide no acompanhamento dos graduandos nos pólos presenciais, possibilitando o acesso à infraestrutura de cada polo, além de colaborar no esclarecimento de dúvidas técnicas sobre o AVA.

O Tutor Presencial deve residir na cidade onde está situado o polo da UAB/UECE, podendo ser professor da rede estadual ou municipal. A seleção desse profissional será realizada pela UECE, respeitada a articulação com as instituições parceiras, com base nos seguintes critérios: apresentação de diploma de graduação ou certificado de especialização em Letras Português e/ou áreas afins; comprovante de experiência mínima de 1 (um) ano no magistério da Educação Básica; habilidades na comunicação; domínio no uso de equipamentos tecnológicos e disponibilidade para orientação à utilização adequada desses recursos pelos graduandos; disponibilidade para participação em formações em EAD.

O processo de interlocução entre o Tutor Presencial e os graduandos deve ser permanente e dinâmico, de modo que a tutoria precisa configurar-se como uma rede de interação viabilizada pela internet e por outros meios de comunicação como telefone móvel, associada ao uso de mídias sociais como o *whatsapp*, que possibilitem a todos os graduandos independentemente de suas condições de acesso ao polo, contar com apoio e receber as informações relativas ao curso.

Os recursos elencados são explorados na interação entre graduando-professor, graduando-tutor e graduando-graduando, para compartilhamento de informações sobre o curso, além de dispor funções de apoio aos estudos, proporcionando as ferramentas necessárias à integração de profissionais e de graduandos do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, da UECE.

## 9.2 Coordenação do Curso

O Curso é composto por uma coordenação, uma funcionária, seis tutores presenciais e quatro professoras, compondo o Núcleo Docente Estruturante. Em conformidade com o Art. 55 do Regimento Geral da FUNECE, há ainda um órgão colegiado consultivo e deliberativo em matéria de gestão de ensino, pesquisa e extensão, com a seguinte composição:

- I – O Coordenador do Curso, como presidente, com voto de qualidade além do voto comum;
- II – O Vice Coordenador, como Vice-Presidente;
- III – Todos os professores da área de conhecimento específica de formação do curso, com direito a voz e voto;
- IV – Todos os professores das outras áreas de conhecimento, vinculados ao curso, com direito a voz;
- V – Uma representação do corpo discente, eleita por seus pares, na proporção de 30% da totalidade do colegiado, com direito a voz e voto.

O curso conta também com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado pela Resolução nº 4044/2017 - CEPE, de 20 de março de 2017. Segundo essa resolução o NDE tem caráter consultivo e propositivo, atuando no processo de concepção, consolidação e atualização deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando a contínua promoção de sua qualidade. A resolução estabelece ainda que:

- Art. 2º - O NDE será composto pelo Coordenador do Curso, como presidente nato, pelo Vice Coordenador e mais 3 professores pertencentes ao corpo docente efetivo do curso.
- §1º - Pelo menos 3 dos seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- §2º - Pelo menos 2 docentes devem cumprir regime de trabalho em tempo integral na UECE (40 horas);
- §3º - Os professores integrantes do NDE devem ter atuação efetiva nos respectivos cursos de graduação.
- §4º - Somente será admitida a indicação de professor substituto para o NDE no caso de inexistência de professores efetivos em número suficiente no colegiado do curso.
- Art. 3º - Como auxiliar da Coordenação do Curso, cabe ao NDE, dentre outras atividades:
  - a) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação e consolidação do perfil do egresso do curso;
  - b) Acompanhar, consolidar e propor a atualização, periodicamente, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
  - c) Zelar pela interdisciplinaridade entre os diferentes componentes curriculares constantes no PPC;
  - d) Propor inovações no ensino, em linhas de pesquisa e extensão do Curso;
  - e) Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação e de pós-graduação, a extensão e a pesquisa;
  - f) Acompanhar os censos e as avaliações internas e externas do Curso e de seus egressos.

A princípio, na fase de implantação do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, a coordenação do curso será exercida pela Profa. Cícera Alves Agostinho de Sá e o NDE formado pelas professoras Ariane Silva da Costa Sampaio, Diná Souza da Silva, Jackeline Sousa Silva e Maria do Socorro Pinheiro.

### 9.3 Corpo técnico-administrativo

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD conta com uma secretária geral, uma específica do curso, uma equipe que auxilia diretamente no suporte da plataforma *Moodle* e produtor audiovisual para as edições das vídeo aulas que são inseridas na plataforma do curso.

**Quadro 2 – Corpo Técnico-administrativo do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD**

<b>Técnico Administrativo</b>	<b>Cargo/função</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Tereza Carmo Pacífico Bezerra Viana	Secretária geral da SATE	40 horas semanais
<u>A definir</u>	Secretária do Curso de Letras Letras	40 horas semanais
Francisco José da Silva Saraiva	Produtor audiovisual (Equipe de desenvolvimento de material educacional)	40 horas semanais
Igor Lima Rodrigues	Coordena a equipe de Ambiente virtual	40 horas semanais
Natalia Castelo Branco Dantas	Assistente Técnico (suporte Moodle)	40 horas semanais
Milena Fernandes de Sousa Fernandes	Assistente Técnico (suporte Moodle)	40 horas semanais
Henrique Frota de Sousa	Assistente Técnico (suporte de TI)	40 horas semanais

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas está amparada na Resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho pleno (doravante CNE/CP) 04/2024, que Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

### 10.1 Princípios orientadores do currículo

Os fundamentos e princípios da formação dos profissionais do magistério da Educação Básica são apresentados no Capítulo II da Resolução 04/2024 - CNE/CP, na qual destacamos os incisos do Artigo 4<sup>o</sup>:

[...] IV - a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente;

V - o reconhecimento das instituições de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis à formação do licenciando e de seus profissionais como agentes fundamentais no processo de socialização profissional;

VI - o reconhecimento, por parte dos licenciandos, dos múltiplos contextos e formas de exercício do magistério na Educação Básica;

VII - a existência de um projeto formativo nas IES estruturado a partir de bases teórico epistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter

transformador, emancipador e humanizador e que reflita a especificidade e a multidimensionalidade da formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso e na permanência dos licenciandos nos programas e cursos de formação inicial de profissionais do magistério, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais, de gênero e de qualquer outra natureza;

IX - a compreensão de que profissionais do magistério da educação escolar básica são agentes motivadores e impulsionadores de formação e transformação das identidades, sociabilidades e dos repertórios culturais dos seus estudantes e o reconhecimento desta relevância nos PPC das licenciaturas, prevendo estratégias de ampliação, e diversificação do acesso dos licenciandos às informações, vivências e experiências culturais diversificadas; [...]

### 10.2 Núcleos do currículo e integração curricular

Conforme o Art. 14<sup>o</sup>, da Resolução 04/2024, a carga horária dos cursos de licenciatura está distribuída em quatro núcleos. Assim sendo, o currículo do curso de Letras Português EaD

encontra-se estruturado nesses 4 núcleos, composto por disciplinas obrigatórias e optativas, além de componentes curriculares como estágios supervisionados, extensão, atividades complementares e TCC. Cada tabela utilizada nesta seção identifica o semestre de oferta de cada disciplina e do componente curricular, além de informar a carga horária dessas disciplinas e componentes, Esses recursos podem ser observados na tabelas dispostas a seguir.

### 10.2.1 Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG):

O Núcleo I destina 880 (oitocentas) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas. Nesta proposta, o Núcleo I é composto por 10 disciplinas obrigatórias, 1 disciplina optativa e 4 créditos destinados às Atividades Curriculares Complementares (ACC), cujo somatório das horas totaliza **884 horas**, que correspondem a **52 créditos**, conforme disposto na Tabela 1.

**Tabela 1 – Componentes curriculares do Núcleo I**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
1º	I	Introdução às TICs e à Educação a Distância	85	05
1º	I	Linguagens e Cidadania	85	05
1º	I	Psicologia do Desenvolvimento Humano	68	04
1º	I	Introdução à Filosofia	68	04
2º	I	Educação para as Relações Étnico- Raciais	85	05
3º	I	Psicologia da Aprendizagem	68	04
4º	I	LIBRAS	68	04
5º	I	Didática Geral	85	05
6º	I	Estrutura, Organização e Gestão da Educação Básica	85	05
7º	I	Metodologia do Trabalho Científico	85	05
7º	I	Optativa I	68	04
–	I	Atividades Curriculares Complementares (ACC)	68	04
<b>TOTAL</b>			<b>884</b>	<b>52</b>

Neste Núcleo, as disciplinas elencadas no Quadro 3 focam em assuntos específicos que são exigências legais, a citar: Educação para os Direitos Humanos, Prevenção da violência contra a mulher, Educação Ambiental, LIBRAS, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o



Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira Indígena e Africana.

**Quadro 3 – Componentes curriculares com temáticas específicas**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	Temáticas abordadas
1º	I	Linguagens e Cidadania	Direitos Humanos (CNE, Resolução 01/2012)
1º	I	Linguagens e Cidadania	Educação Ambiental (CNE, Resolução 01/2012)
1º	I	Linguagens e Cidadania	Prevenção da violência contra a mulher (Lei 14.164/2021)
2º	I	Educação para as Relações Étnico-Raciais	História e cultura afro-brasileira e indígena (Lei 11.645/2008)
2º	I	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Relações étnico-raciais, História e cultura afro-brasileira e africana (CNE, Resolução 01/2004)
4º	I	LIBRAS	LIBRAS (Decreto 5626/2005)

10.2.2 Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)

O Núcleo II prevê um mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

No curso de Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, a habilitação se organiza de maneira específica, considerando as características e necessidades da área Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, integralizando um total de **1.717** (mil setecentas e dezessete) horas, conforme detalhado na Tabela 2, assim distribuídas: 21 disciplinas obrigatórias, 1 disciplina optativa e em 8 créditos de ACC.



**Tabela 2 – Componentes curriculares do Núcleo II**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
1º	II	Teorias Linguísticas	68	04
2º	II	Texto e Discurso	68	04
2º	II	Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos I	85	05
2º	II	Teorias da Literatura e Crítica Literária	68	04
3º	II	Sociolinguística	68	04
3º	II	Linguística Textual	85	05
3º	II	Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos II	68	04
4º	II	Linguística Aplicada	68	04
4º	II	Literatura Brasileira I: poesia	85	05
4º	II	Literaturas Lusófonas	68	04
5º	II	Literatura Brasileira II: prosa	85	05
5º	II	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68	04
5º	II	Sintaxe da Língua Portuguesa	68	04
6º	II	Literaturas Africanas	85	05
6º	II	Morfologia do Português Brasileiro	68	04
7º	III	Semântica e Pragmática	68	04
8º	II	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	04
8º	II	Literatura Popular	68	04
8º	II	Literaturas Contemporâneas	68	04
9º	II	Literatura Cearense	68	04
9º	II	Optativa II	68	04
9º	II	Trabalho de Conclusão de Curso II	68	04
–	II	Atividades Curriculares Complementares (ACC)	136	08
<b>TOTAL</b>			<b>1.717</b>	<b>101</b>

### 10.2.3 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

O Núcleo III prevê o mínimo de 320 (trezentas e vinte) horas e compreende as Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. No curso de Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, as AAE serão denominadas de “Práticas

Linguísticas” e estarão distribuídas por todo o curso integralizando um total de 323 (trezentas e

vinte e três) horas, conforme detalhado na Tabela 3, distribuídas em 7 disciplinas sendo 5 de 3 créditos e 2 de 2 créditos.

**Tabela 3 – Componentes curriculares do Núcleo III**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
2º	III	Práticas Linguísticas I: Oralidade e Ensino	51	03
3º	III	Práticas Linguísticas II: Texto, Leitura e Ensino	51	03
4º	III	Práticas Linguísticas III: Literatura e Ensino	34	02
5º	III	Práticas Linguísticas IV: Texto, Leitura e Ensino	51	03
6º	III	Práticas Linguísticas V: Literatura e Ensino	34	02
7º	III	Práticas Linguísticas VI: Produção Textual	51	03
8º	III	Práticas Linguísticas VII: Análise Linguística e Ensino de Gramática	51	03
<b>TOTAL</b>			<b>323</b>	<b>19</b>

#### 10.2.4 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Núcleo IV, destinado à prática pedagógica, tem carga horária total mínima de 400 (oitocentas) horas, e é destinado ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

O Estágio Supervisionado acontecerá em situação real de trabalho em escola de Educação Básica ou outros ambientes educacionais, em consonância com a Lei 11.788, por meio de planejamento, avaliação, observações e regências em sala de aula.

O Estágio Supervisionado compreende um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de profissionais docentes, tanto da instituição formadora como das escolas campos de estágio, em que o graduando experimenta situações de efetivo exercício profissional. Como aponta a Resolução 4441 - CEPE, “O estágio tem como objetivo geral

proporcionar ao discente, oportunidades para exercitar as atividades próprias de sua profissão, visando ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho e à compreensão da realidade social de forma crítica”.

A Formação Inicial para a Docência na Educação Básica, conforme a Resolução CNE/CP N° 4/2024, deve possibilitar a aquisição de competências profissionais docentes basilares ao exercício pleno da docência no contexto da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC (2018)) tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio. Nesse sentido, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação) estabelece um conjunto de competências e habilidades, que perpassam três dimensões formativas, a saber: o conhecimento, a prática e o engajamento profissional.

A realização dos estágios ocorre mediante celebração de termo de compromisso firmado entre as partes envolvidas e apresentação e entrega de relatório final. Ressaltamos que são compreendidas como atividades da docência aquelas que possuem caráter pedagógico e de gestão escolar, apontando para a ampliação das tarefas docentes, ou seja, as atividades de docência de caráter pedagógico preveem o exercício do magistério da Educação Básica em todas as etapas e modalidades da educação e em outros contextos nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica. A Tabela 4 apresenta as disciplinas de estágio supervisionado da habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

**Tabela 4 – Componentes curriculares do Grupo III (Estágios Supervisionados)**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
6º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	68	04
7º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	136	08
8º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	68	04
9º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	136	08
<b>TOTAL</b>			<b>408</b>	<b>24</b>

### 10.3 Disciplinas obrigatórias

As disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD são em número de 41 (quarenta e uma), totalizando 3.026 (três mil e vinte e seis) horas ou 178 (cento e setenta e oito) créditos, representada na Tabela 5, disposta a seguir.

**Tabela 5 – Disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Letras Português EAD**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
1º	I	Introdução às TICs e à Educação a Distância	85	05
1º	II	Teorias Linguísticas	68	04
1º	I	Linguagens e Cidadania	85	05
1º	I	Psicologia do Desenvolvimento Humano	68	04
1º	I	Introdução a Filosofia	68	04
2º	I	Educação para as Relações Étnico- Raciais	85	05
2º	II	Texto e Discurso	68	04
2º	II	Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos I	85	05
2º	II	Teorias da Literatura e Crítica Literária	68	04
2º	III	Práticas Linguísticas I: Oralidade e Ensino	51	03
3º	I	Psicologia da Aprendizagem	68	04
3º	II	Sociolinguística	68	04
3º	II	Linguística Textual	85	05
3º	III	Práticas Linguísticas II: Texto, Leitura e Ensino	51	03
3º	II	Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos II	68	04
4º	I	LIBRAS	68	04
4º	II	Linguística Aplicada	68	04
4º	II	Literatura Brasileira I: poesia	85	05
4º	II	Literaturas Lusófonas	68	04
4º	III	Práticas Linguísticas III: Literatura e Ensino	34	02
5º	I	Didática Geral	85	05
5º	II	Literatura Brasileira II: prosa	85	05
5º	II	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68	04
5º	III	Práticas Linguísticas IV: Texto, Leitura e Ensino	51	03
5º	II	Sintaxe da Língua Portuguesa	68	04
6º	I	Estrutura, Organização e Gestão da Educação Básica	85	05
6º	II	Literaturas Africanas	85	05



6°	II	Morfologia do Português Brasileiro	68	04
6°	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	68	04
6°	III	Práticas Linguísticas V: Literatura e Ensino	34	02
7°	III	Semântica e Pragmática	68	04
7°	I	Metodologia do Trabalho Científico	85	05
7°	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	136	08
7°	III	Práticas Linguísticas VI: Produção Textual	51	03
8°	II	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	04
8°	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	68	04
8°	II	Literatura Popular	68	04
8°	II	Literaturas Contemporâneas	68	04
8°	III	Práticas Linguísticas VII: Análise Linguística e Ensino de Gramática	51	03
9°	II	Literatura Cearense	68	04
9°	II	Trabalho de Conclusão de Curso II	68	04
9°	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	136	08
TOTAL			3.026	178

#### 10.4 Núcleo de Formação Diversificada: Disciplinas optativas

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD oferta disciplinas optativas, conforme disposto no Quadro 4, de modo que o graduando deve cursar 2 disciplinas, integralizando 8 (oito) créditos, dos quais, 4 (quatro) créditos devem ser de disciplinas do Grupo I e 4 (quatro) créditos de disciplinas do Grupo II.

#### Quadro 4 – Disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Letras Português EAD

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
OPT	I	Letramento Digital	68	04
OPT	I	Tópicos em Gênero e Diversidade	68	04
OPT	I	Tópicos em Linguagens e Tecnologias	68	04
OPT	I	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	68	04
OPT	I	Educação Especial Inclusiva	68	04
OPT	I	História da Educação Brasileira	68	04
OPT	II	Tópicos em Literatura e Cinema	68	04
OPT	II	Tópicos em Literatura Comparada	68	04
OPT	II	Letramento Literário	68	04



OPT	II	Tópicos em Análise do Discurso	68	04
OPT	II	Tópicos em Gêneros Textuais	68	04

### 10.5 Núcleo de Formação Diversificada: Atividades complementares

Nos atuais currículos dos cursos de graduação, além das atividades específicas da área de formação da licenciatura, o projeto pedagógico deverá apresentar, pelo menos 200 horas para outras atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos graduandos, com vistas ao enriquecimento do processo formativo do professor como um todo, descritas nas diretrizes da Resolução N° 3241/2009 – CEPE, de 05 de outubro de 2009.

A Resolução N° 3241/2009 – CEPE que estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Nesta resolução, são definidas como:

Art. 1º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integram sua carga horária com tais atividades.

Este currículo contempla 204 horas, ou 12 créditos, de Atividades Curriculares Complementares (ACC) para efeito de integralização curricular, como instrumento da interdisciplinaridade e incentivo ao desenvolvimento de novas aprendizagens na área do ensino de Letras. Essas atividades são definidas como componentes curriculares que visam a contribuir para a formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação de seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional e da flexibilização curricular.

No Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, os créditos das ACCs estão inseridos da seguinte forma: 04 (quatro) créditos no Grupo I e 08 (oito) créditos no Grupo II. Contarão carga horária para as ACC, todas as atividades descritas no anexo I da Resolução N° 3241/2009 – CEPE, acrescentando-se também horas oriundas de atividades específicas das Linguagens, sendo realizadas fora ou dentro da UECE, seja na modalidade presencial ou a distância.

### 10.6 Resumo da carga horária

Na Tabela 6 dispomos uma síntese geral da carga horária que compreende a integralização do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD.



**Tabela 6 – Resumo das Disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD**

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária
<b>Núcleo I</b>		
Disciplinas obrigatórias	44	748
Disciplinas optativas	04	68
ACC	04	68
<i>Subtotal</i>	<i>52</i>	<i>884</i>
<b>Núcleo II</b>		
Disciplinas obrigatórias	89	1.513
Disciplinas optativas	04	68
ACC	08	136
<i>Subtotal</i>	<i>101</i>	<i>1.717</i>
<b>Núcleo III</b>		
Atividades Específicas de Extensão	19	323
<i>Subtotal</i>	<i>19</i>	<i>323</i>
<b>Núcleo IV</b>		
Estágios Curricular Supervisionados	24	408
<i>Subtotal</i>	<i>24</i>	<i>408</i>
<b>TOTAL</b>	<b>196</b>	<b>3.332</b>

### 10.7 Competências e Habilidades

Em uma perspectiva geral, os currículos, por orientação do CNE/MEC, trabalham com foco na consolidação de habilidades e competências. No Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, o investimento na consolidação de habilidades implica na capacidade técnica desenvolvida pelo licenciando, que possibilita a realização de determinadas tarefas, a partir da conexão da teoria e da prática, incorrendo na capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação.

As habilidades relativas a esse curso permitem ao licenciado em Letras Português EAD trabalhar como professor de Língua Portuguesa, articulando o planejamento e a execução de planos de aulas com foco no domínio de objetos de conhecimento relacionados às práticas de linguagem leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica.

A competência, por sua vez, caracteriza-se pelo exercício de selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos, a exemplo de conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades e posturas para o enfrentamento de uma situação-problema



específica. A BNCC (2018) estabelece que os graduandos que cursam licenciaturas precisam desenvolver as competências gerais, pautadas nas aprendizagens essenciais, pautadas em aspecto intelectual, físico, cultural, social e emocional, relativas à formação humana em uma perspectiva integral.

A BNC Formação, por sua vez, estipula que as competências específicas se referem às seguintes dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Essas competências atuam em uma perspectiva interdependente, isenta de hierarquia, fator que possibilita a integração e complementação na ação docente.

## 10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)

Conforme mencionado, as ACCs seguem as normativas dispostas na Resolução N° 3241/2009-CEPE, que estabelece critérios e normas para institucionalização dessas atividades como componente curricular nos cursos de graduação da UECE, e podem ser assim definidas:

Art. 3° - Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade extra sala de aula, que sejam de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos alunos de graduação que guardem correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno, para serem aprovados o planejamento e a sua inclusão na integralização curricular, as Atividades Complementares deverão ter caráter de complementação da formação acadêmica e profissional do aluno, mantendo correlação aos objetivos do curso em que estão matriculado e aos conhecimentos e habilidades previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, as quais contribuam para a eficiência do exercício profissional e concorram para uma convivência social ética e orientada para os interesses da comunidade.

No Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, para efeitos de contabilização curricular, as ACCs deverão perfazer um total de 204 horas, distribuídas em 12 créditos sendo 04 créditos que integram o Grupo I e 08 créditos que integram o Grupo II. Para tanto, devem ser prioritariamente destinadas a estudos que venham agregar valor à formação, tais como estágios curriculares não obrigatórios, seminários temáticos, mesas redondas, palestras, dentre outras iniciativas, a serem realizadas de forma presencial ou remota, conforme a Resolução N° 491/2021-CEE.

Todas as atividades deverão ser registradas e comprovadas junto à Coordenação do Curso quando da solicitação de validação da carga horária.

## 10.9 Plano de estágio supervisionado

O Estágio Curricular nos cursos de graduação constitui um momento de aquisição e



aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais, com função de integrar teoria e prática para consolidação da formação profissional, fundamentada no conceito de competência no mundo do trabalho. Embora outros momentos ocorram desde o início da formação na escola, é no Estágio Supervisionado que o professor em formação se dirige de forma relativamente autônoma à escola e à sala de aula, tendo que inserir-se e participar da cultura escolar em uma etapa mais próxima da conclusão de sua profissionalização.

Trata-se, portanto, de uma etapa de experiência formadora com dimensões técnicas e sócio-políticas que proporciona ao graduando a participação em situações reais de vida e de trabalho e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética, responsável e comprometida com o desenvolvimento humano e com a melhoria da qualidade de vida.

Pode-se tomar o estágio como instrumento de avaliação do curso, como forma de verificação da articulação entre todas as disciplinas, entre disciplinas e atividades práticas, pesquisa e extensão e forma de apreciação dos objetivos curriculares propostos, observáveis durante o período de formação.

O estágio proporciona, ainda, desenvolvimento de habilidades interpessoais, imprescindíveis à formação, requisito exigido pela modernidade que prioriza as ações conjuntas e a integração de conhecimentos.

O estágio curricular obrigatório, regulamentado na UECE pelo CEPE, Resolução 4441/2019, tem como princípio preparar educandos em ambiente real de trabalho. Conforme a citada Resolução, no Capítulo II, são definidos os objetivos do estágio obrigatório, transcritos abaixo:

**Art. 3º** - O estágio tem como objetivo geral proporcionar ao discente a oportunidade para exercitar as atividades próprias de sua profissão, visando ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho e à compreensão da realidade social de forma crítica.

**Art. 4º** - São objetivos específicos do estágio:

- a) Proporcionar ao estagiário condições para identificar a realidade socioeconômica, política e cultural da sociedade na qual está inserido, da região e do contexto local em que se desenvolve sua atuação profissional.
- b) Qualificar o estagiário para articular criticamente os conhecimentos construídos no curso, relacionando teoria e prática na tomada de decisões e no desenvolvimento de saberes próprios de sua atividade profissional;
- c) Fortalecer a relação entre universidade e sociedade, contribuindo para a produção colaborativa de respostas às demandas e desafios do mercado de trabalho;
- d) Aperfeiçoar a formação acadêmica por meio de um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, proporcionadas em situações reais de trabalho e
- e) Garantir a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão.

**§1º** - Nos cursos de licenciatura, o estágio tem como objetivo, ainda, contribuir para a



constituição da identidade profissional docente, devendo ser realizado em escolas de educação básica, preferencialmente públicas, onde, sob a supervisão de profissionais docentes, os graduandos desenvolvam atividades de observação, participação, regência, pesquisa, extensão, entre outras vinculadas às várias dimensões da prática pedagógica.

§2º - As atividades de estágio obrigatório dos licenciandos podem ser desenvolvidas em outros espaços educacionais, em caráter complementar às experiências vivenciadas nas escolas de educação básica, até o limite de 20% da carga horária total destinada a este componente curricular, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§3º - No caso da impossibilidade da realização do estágio na forma dos parágrafos 1º e 2º, o Projeto Pedagógico do Curso deverá prever expressamente como o estágio se realizará.

As atividades de estágio nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Letras Português EAD estão assim distribuídas:

- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I (68 h):** 17 horas para a discussão teórico-metodológica; 34 horas para observação de aulas em instituições de Anos Finais do Ensino Fundamental, preferencialmente da rede pública de ensino, e 17 horas para escrita do relatório.
- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II (136 h):** 17 horas para a discussão teórico-metodológica; 68 horas para planejamento e regência em escolas que ofertam os Anos Finais do Ensino Fundamental, preferencialmente da rede pública de ensino; 34 horas para atividade de regência de sala de aula para graduandos do Anos Finais do Ensino Fundamental e 17 horas para escrita do relatório. A carga horária destinada à regência deve ser distribuída da seguinte forma: 4 horas para reconhecimento do espaço escolar; e o restante deve ser dividido, proporcionalmente, entre planejamento e regência de aulas, de forma a equivaler 1 hora de planejamento para cada 1 hora de regência.
- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III (68 h):** 17 horas para a discussão teórico-metodológica; 34 horas para observação de aulas em escolas de Ensino Médio, preferencialmente da rede pública de ensino, e 17 horas para escrita do relatório.
- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV (136 h):** 17 horas para a discussão teórico-metodológica; 68 horas para planejamento e regência em escolas de Ensino Médio, preferencialmente da rede pública de ensino; 34 horas para atividade de regência de sala de aula para graduandos do Ensino Médio e 17 horas para escrita do relatório. A carga horária destinada à regência deve ser distribuída da seguinte forma: 4 horas para reconhecimento do espaço escolar; e o restante deve ser dividido, propor-



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

cionalmente, entre planejamento e regência de aulas, de forma a equivaler 1 hora de planejamento para cada 1 hora de regência.

No Curso de Letras Português EAD, as disciplinas de Estágio Supervisionado fazem parte do Grupo III, somando um total de 408 horas, estando assim em conformidade com a Resolução CNE/CP 04/2024. O foco dos estágios supervisionados recai todo para a Educação Básica, em sintonia com o objetivo maior dos cursos de licenciatura. Sendo assim, o Estágio I se refere à observação de aulas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, enquanto o Estágio II se refere à regência de sala de aula nessa mesma etapa de ensino; e o Estágio III se refere à observação de aulas no Ensino Médio, ao passo que o Estágio IV se refere à regência de sala de aula também nessa etapa.

Ao cursar as disciplinas concernentes ao estágio, os graduandos estarão incumbidos de:

- elaboração individual ou em grupo, sob a orientação do professor orientador, do plano de estágio, obrigando-se a cumprir integralmente as atividades propostas dentro de cronograma e carga-horária previamente estabelecidos;
- organização de todo o material solicitado pelos professores orientadores para suporte teórico e prático das disciplinas;
- apresentação, ao final do estágio, da ficha de frequência, validada mediante visto do orientador;
- cumprimento das etapas do estágio, segundo as orientações do professor orientador;
- elaboração e entrega, dentro dos prazos estabelecidos, do Relatório Final relativo às atividades desenvolvidas ao longo do estágio.
- provisionamento de todo material solicitado pelos professores orientadores para suporte teórico e prático para as disciplinas, a exemplo de roteiros de questionários e entrevistas, relatórios de observação, diário de campo e gravação das aulas ministradas.
- zelo pelo ambiente, instrumentos e recursos utilizados no estágio.

#### **10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade integrante do currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, sendo sua elaboração, apresentação e aprovação requisitos obrigatórios para obtenção do título de licenciado em Letras. Por definição,



consiste em um trabalho acadêmico, cujo objetivo consiste em aprimorar a formação acadêmica e profissional dos graduandos, através de habilidades que os capacitem a realizar investigações de natureza científica e pedagógica. Para tanto, os licenciandos devem seguir a Resolução N° 4309/2018 – CEPE, que institui as normas para o desenvolvimento do TCC nos cursos de graduação da Universidade. No curso de Licenciatura em Letras Português EAD, o TCC deverá ser desenvolvido unicamente na forma de monografia, que, por sua vez, deverá ser realizada em três etapas, nas seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, TCC I e TCC II, conforme representado no Quadro 5 a seguir.

**Quadro 5 – Carga Horária de Orientação à Produção do TCC**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	CH Total	Créditos
7º	I	Metodologia do Trabalho Científico	85	05
8º	II	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	04
9º	II	Trabalho de Conclusão de Curso II	68	04

A primeira etapa, concernente ao trabalho com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, possibilita aos graduandos a apropriação de metodologias de pesquisa em Linguística, Linguística Aplicada, Literaturas de Língua Portuguesa, possibilitando ainda o domínio dos aspectos formais relacionados à escrita de um trabalho acadêmico em formato de monografia, para que desenvolvam, ao final da disciplina, um Projeto de Pesquisa Monográfico (PPM). A aprovação do aluno nesta disciplina está condicionada à apresentação do PPM ao professor da disciplina. No PPM deverão constar, necessariamente, os seguintes elementos textuais: introdução, em que sejam apresentados os objetivos da pesquisa pretendida; referencial teórico, contendo uma síntese dos principais temas que serão abordados no trabalho final e metodologia, com a indicação do percurso metodológico que será desenvolvido durante a pesquisa.

Na segunda disciplina, TCC I, o graduando desenvolve o trabalho monográfico sob supervisão de um professor orientador. Em TCC I, é sugerido que o aluno desenvolva o trabalho de investigação planejado na disciplina de Projeto de Pesquisa. Sua aprovação está condicionada à qualificação do trabalho a uma banca examinadora composta pelo orientador e pelo menos um professor convidado.

Na última etapa, a disciplina TCC II, tem-se como principal objetivo permitir que o aluno realize os ajustes necessários à conclusão do trabalho monográfico a partir de sua

qualificação. Será aprovado no TCC II o aluno que obtiver conceito satisfatório (S), equivalente a uma nota igual ou superior a 7 (sete), conforme (RES 4309/2018 - CEPE). Sua aprovação está condicionada à qualificação do trabalho a uma banca examinadora, composta pelo orientador e pelo menos um professor convidado.

### **10.11 Plano de Avaliação da Aprendizagem do Aluno;**

A avaliação do rendimento escolar das diversas disciplinas que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD obedece às disposições legais estabelecidas nos no Regimento Geral da Universidade Estadual do Ceará, considerando os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

A avaliação se dá de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, em um processo que compreende quatro momentos:

- acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas com os tutores;
- produção de trabalhos escritos que possibilitem uma síntese dos conhecimentos trabalhados;
- apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados em seminários temáticos integradores;
- avaliações presenciais ou a distância.

Os graduandos em Letras Português EAD terão duas Notas Parciais de Conhecimento (NPC) realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com as seguintes porcentagens: NPC1 (valendo 50 % da média final), NPC2 - Atividades e fóruns (valendo 40% da média final) e a Autoavaliação (valendo 10 % da média final). A NPC 1, poderá ser também realizada na modalidade presencial nos polos de apoio ao curso.

As médias são contabilizadas das seguintes formas:

- O aluno que obtiver, na média final aritmética no (NPC), valor igual ou superior a 40,0 e inferior a 70,0 será submetido ao exame final para formalização da Nota Exame Final (NEF);
- O aluno submetido ao exame final será aprovado na disciplina se obtiver nota igual ou superior a 30,0 e Média Final (MF) igual ou superior a 50,0, calculada pela seguinte fórmula:  $MF = \text{Média de NPC} + \text{NEF dividido por } 2$ .



Será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver:

- valor abaixo de 40,0 na média entre as notas presenciais e a distância (MNPC);
- valor abaixo de 30,0 na Nota de Exame Final (NEF);
- valor abaixo de 50,0 na Média Final (MF).

O aluno só será considerado aprovado em assiduidade se obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais ou virtuais e atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A avaliação da assiduidade compreende a frequência às atividades correspondentes de cada disciplina e a avaliação da eficiência deve abranger em cada disciplina diversos aspectos.

### 10.12 Plano de Curricularização da Extensão

Atendendo às disposições da Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 – CNE/CES e da Resolução N° 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019, que prevê o cômputo mínimo de 10 % da carga horária dos cursos de graduação, o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD define em 391 (trezentas e noventa e uma) horas destinados à Extensão. A Resolução N° 4476/2019 - CEPE, em seu Art. 5 estabelece que:

**Art. 5°** — Para fins de integralização curricular, a inclusão de ações de Extensão Universitária, reconhecidas pela UECE nos PPC e no histórico escolar dos graduandos dos cursos de graduação, dar-se-á nas seguintes modalidades:

**I** - Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC.

**II** - Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC.

**III** - Oferta de disciplinas específicas de Extensão, obrigatórias ou optativas.

§ 1° - Cada curso de graduação deverá optar e especificar em seu PPC, pelo menos duas das três modalidades indicadas acima, as quais constarão no histórico escolar dos graduandos.

No Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, a integralização curricular de Extensão será composta pelas modalidades I e III conforme detalhamento a seguir. Complementarmente, a Resolução Resolução CNE/CP 04/2024 diz que a UECE tem que garantir o registro do desenvolvimento do licenciando nas atividades acadêmicas de extensão em documentação adequada, que permita o acompanhamento do processo formativo, por meio de observações críticas, relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando.



#### 10.12.1 Atividades Específicas de Extensão (AEE)

A modalidade I, descrita como AEE no inciso I do artigo 5º dessa mesma resolução, será contemplada no currículo estudantil por meio de atividades que poderão ser integralizadas durante o curso, paralelamente aos demais componentes do currículo, tais como programas, projetos, cursos e eventos, prestações de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos relacionados à Extensão Universitária. A integralização das 68 (sessenta e oito) horas ou 4 (quatro) créditos referente a essa modalidade será regulamentada por meio de resolução específica da Pró-Reitoria de Extensão da UECE, conforme artigo 16º da Resolução 4476/2019 – CEPE.

Segundo a Resolução, a participação do graduando nas AEE poderá se dar nos seguintes formatos:

- I. Em programas e projetos de Extensão, dos quais o graduando participe como bolsista ou voluntário;
- II. Em cursos de Extensão, em que o discente participe na condição de organizador ou ministrante;
- III. Em eventos, em que o discente participe na condição de organizador, ministrante, palestrante ou facilitador;
- IV. Nas prestações de serviços e nas demais ações de extensão, em que o graduando deve comprovar sua atuação como protagonista.

#### 10.12.2. Disciplinas Específica de Extensão

Para a modalidade III, conforme descrito no item 10.2.3, as Atividades Acadêmicas de Extensão se organizarão em disciplinas específicas e serão denominadas de “Práticas Linguísticas” e estarão distribuídas por todo o curso integralizando um total de 323 (trezentas e vinte e três) horas, conforme detalhado na Tabela 3, distribuídas em 7 disciplinas sendo 5 de 3 créditos e 2 de 2 créditos (Ver Tabela 3).

As ações extensionistas estarão descritas nas ementas de cada disciplina, em que o licenciado exercerá sua ação de protagonista, planejando, selecionando conteúdos e materiais, entre outras atividades para a realização das ações.

### 10.13 Fluxo curricular

No fluxo curricular estão organizados todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos. A forma de organização, na UECE, é por créditos e cada crédito corresponde a 17 horas. Os componentes curriculares obrigatórios são aqueles que não admitem opção ao graduando. Para a conclusão do curso e conseqüente diplomação, esses deverão constar no histórico escolar com frequência e aprovação. Além de disciplinas, fazem parte desta categoria as Atividades Acadêmicas de Extensão, os Estágios Supervisionados Obrigatórios, as Atividades Curriculares



Complementares (ACC) e o TCC. Os componentes curriculares optativos serão ofertados conforme disponibilidade de professores para cada área específica.

Na Tabela 8 consta uma descrição geral dos componentes curriculares que integram a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, acrescidos dos créditos e da indicação do semestre no qual se planeja realizar a oferta.

**Tabela 8 – Mapeamento Geral dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD**

Semestre	Grupo	Componente Curricular	Carga Horária Total	Créditos
1º	I	Introdução às TICs e à Educação a Distância	85	05
1º	II	Teorias Linguísticas	68	04
1º	I	Linguagens e Cidadania	85	05
1º	I	Psicologia do Desenvolvimento Humano	68	04
1º	I	Introdução à Filosofia	68	04
2º	I	Educação para as Relações Étnico- Raciais	85	05
2º	II	Texto e Discurso	68	04
2º	II	Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos I	85	05
2º	II	Teorias da Literatura e Crítica Literária	68	04
2º	III	Práticas Linguísticas I: Oralidade e Ensino	51	03
3º	I	Psicologia da Aprendizagem	68	04
3º	II	Sociolinguística	68	04
3º	II	Linguística Textual: Leitura e Produção de Sentidos	85	05
3º	III	Práticas Linguísticas II: Texto, Leitura e Ensino	51	03
3º	II	Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos II	68	04
4º	I	LIBRAS	68	04
4º	II	Linguística Aplicada: Produção Textual	68	04
4º	II	Literatura Brasileira I: poesia	85	05
4º	II	Literaturas Lusófonas	68	04
4º	III	Práticas Linguísticas III: Literatura e Ensino	34	02
5º	I	Didática Geral	85	05
5º	II	Literatura Brasileira II: prosa	85	05
5º	II	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68	04
5º	III	Práticas Linguísticas IV: Texto, Leitura e Ensino	51	03
5º	II	Sintaxe da Língua Portuguesa	68	04
6º	I	Estrutura, Organização e Gestão da Educação Básica	85	05



6º	II	Literaturas Africanas	85	05
6º	II	Morfologia do Português Brasileiro	68	04
6º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	68	04
6º	III	Práticas Linguísticas V: Literatura e Ensino	34	02
7º	III	Semântica e Pragmática	68	04
7º	I	Metodologia do Trabalho Científico	85	05
7º	I	Optativa I	68	04
7º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	136	08
7º	III	Práticas Linguísticas VI: Produção Textual	51	03
8º	II	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	04
8º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	68	04
8º	II	Literatura Popular	68	04
8º	II	Literaturas Contemporâneas	68	04
8º	III	Práticas Linguísticas VII: Análise Linguística e Ensino de Gramática	51	03
9º	II	Literatura Cearense	68	04
9º	II	Optativa II	68	04
9º	II	Trabalho de Conclusão de Curso II	68	04
9º	III	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	136	08
	I	Atividades Curriculares Complementares (ACC)	68	04
	II	Atividades Curriculares Complementares (ACC)	136	08
		Atividades Específicas de Extensão (AEE)	68	04
		<b>TOTAL</b>	3.434	202

#### 10.14 Setores de Estudos

Conforme a Resolução 4616/2021 CEPE/UECE, nas subseções 10.14.1 e 10.14.2 serão descritos, para as duas habilitações respectivamente, os setores de Estudos e os componentes curriculares correspondentes que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, da UECE.

No Quadro 7, apresentamos uma descrição dos componentes curriculares, que integram os setores de estudo do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, a saber: Linguística e Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Literatura, Literaturas de Língua Portuguesa, Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, além de Língua e Literatura Latina.

#### Quadro 7 – Setores de Estudos do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD



SETOR DE ESTUDO	COMPONENTES CURRICULARES
Linguística e Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção Textual</li> <li>2. Fundamentos de Leitura</li> <li>3. Teorias Linguísticas</li> <li>4. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa</li> <li>5. Produção de Gêneros Acadêmicos I</li> <li>6. Produção de Gêneros Acadêmicos II</li> <li>7. Texto e Discurso</li> <li>8. Morfologia da Língua Portuguesa</li> <li>9. Sintaxe da Língua Portuguesa</li> <li>10. Semântica e Pragmática</li> <li>11. Sociolinguística</li> <li>12. Projeto de Pesquisa em Língua Portuguesa/Linguística</li> <li>13. Práticas Linguísticas VI: Produção Textual</li> <li>14. Práticas Linguísticas VII: Análise Linguística e Ensino de Gramática</li> <li>15. Tópicos em Filologia Portuguesa*</li> <li>16. Tópicos em Produção Textual*</li> <li>17. Tópicos em Variação Linguística*</li> <li>18. Tópicos em Letramentos*</li> <li>19. Tópicos em Gêneros Textuais*</li> <li>20. Tópicos em Análise do Discurso*</li> </ol>
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</li> </ol>
Literatura	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teorias da Literatura I</li> <li>2. Teorias da Literatura II</li> <li>3. Tópicos em Crítica Literária*</li> <li>4. Tópicos em Literatura Comparada*</li> <li>5. Tópicos em Literatura e Cinema*</li> <li>6. Tópicos em Escrita Criativa*</li> </ol>
Literaturas de Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura Brasileira - Prosa</li> <li>2. Brasileira - Poesia</li> <li>3. Literatura Portuguesa - Prosa</li> <li>4. Literatura Portuguesa - Poesia</li> <li>5. Leitura em Literatura Contemporânea</li> <li>6. Literatura Africana de Língua Portuguesa</li> <li>7. Literatura Cearense</li> <li>8. Literatura Popular</li> <li>9. Projeto de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa</li> <li>10. Práticas Linguísticas III: Literatura e Ensino</li> <li>11. Práticas Linguísticas V: Literatura e Ensino</li> <li>12. Tópicos em Literatura Africana de Língua Portuguesa*</li> <li>13. Tópicos em Literatura Infanto-juvenil*</li> <li>14. Tópicos em Literatura Brasileira*</li> <li>15. Tópicos em Literatura Portuguesa*</li> <li>16. Tópicos em Literatura Contemporânea de Língua Portuguesa*</li> </ol>
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Práticas Linguísticas I: Oralidade e Ensino</li> <li>2. Práticas Linguísticas II: Texto, Leitura e Ensino</li> <li>3. Práticas Linguísticas IV: Texto, Leitura e Ensino</li> <li>4. Estágio Supervisionado I</li> <li>5. Estágio Supervisionado II</li> <li>6. Estágio Supervisionado III</li> <li>7. Estágio Supervisionado IV</li> <li>8. Teorias de Ensino de Língua Portuguesa*</li> </ol>
Língua e Literatura Latina	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura Latina</li> <li>2. Tópicos em Língua Latina*</li> </ol>

\*Disciplinas optativas



## 11 PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO À DISTÂNCIA

A educação a distância se configura, desde sua origem, como um mecanismo de democratização do acesso e da oferta educacional, de modo que, de acordo com Aires e Lopes (2009), ela vem sendo utilizada por instituições educacionais para oferta de Educação Básica, Educação Superior e Formação Profissional Continuada.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), a EAD é a modalidade na qual a mediação didática acontece através da utilização de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando aos graduandos, mediados por professores, o desenvolvimento de atividades educativas com foco na promoção dos processos de ensino e de aprendizagem, em lugares e/ou tempos diversos.

A EAD considera a necessidade de potencializar a interação entre os sujeitos participantes, mediados pelas tecnologias, reconhecendo não ser suficiente a garantia de uma boa interatividade funcional com as ferramentas disponíveis por elas. Segundo Belloni (2001), existe uma demanda de explorar as potencialidades desses recursos nas situações de ensino e de aprendizagem com criticidade, aprendendo a identificar os recursos fidedignos, evitando o deslumbramento que tende a levar ao uso inadequado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas possibilidades didáticas.

Nesse sentido, o curso proposto está em consonância com a legislação educacional vigente, buscando atender às políticas que dispõem sobre a inclusão escolar e social, o que significa possibilitar a acessibilidade curricular do graduando com deficiência nas diferentes áreas do conhecimento, bem como as políticas de ambientalização curricular e as que tratam das diversidades culturais e étnico-raciais brasileiras.

O objetivo do curso consiste em formar professores de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas. Este curso concebe o professor como o profissional da aprendizagem (DEMO, 2008, 2012), de modo que seu trabalho visa planejar, criar e desenvolver ações para oportunizar que todos os seus graduandos aprendam o conteúdo que ensina. No entanto, nas últimas décadas, os resultados do trabalho docente, identificados por diferentes tipos de avaliações externas, nacionais e internacionais, especialmente na Educação Básica, não têm sido animadores.

A legislação educacional vigente, com foco na BNC-Formação e na BNCC (2018) pautam a concepção pedagógica deste curso, uma vez que ressaltam a importância da consciência da heterogeneidade e do inacabamento tanto do conhecimento quanto do ser humano.

Em uma perspectiva geral, o foco do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD reside na



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

formação de professores de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas para a lecionar especialmente na Educação Básica, etapa marcada pela articulação entre o ensino de língua e literaturas, promovendo uma conexão entre as tecnologias digitais e as não digitais. Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa, assim como a Linguística, concebe a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, de modo que o trabalho com a língua pressupõe abordagens linguísticas que se pautam no texto e considerem o contexto de produção.

A Literatura, por sua vez, concebe seus objetos de estudo como manifestação cultural e artística, em sua dimensão crítica, considerando a dimensão histórica e social do sujeito. Por conseguinte, o investimento tanto na leitura da literatura quanto no ensino da literatura contribui com o fomento do letramento literário, que se processa por meio da formação de sujeitos leitores do mundo, de livros e de textos de diferentes gêneros literários, habilitados a trabalhar na Educação Básica com a escolarização da literatura na perspectiva do fomento à emancipação dos leitores.

O letramento digital é outro macrocampo explorado com evidência no Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, já que conforme Lévy (1999), esse tipo de letramento remete ao investimento em práticas de leitura e de escrita por meio do uso das novas tecnologias da comunicação e da informação como ferramentas de interação, em uma configuração que remete à cibercultura, que se configura como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem em sintonia com a ampliação do ciberespaço. A compreensão de fenômenos do meio digital como cibercultura e ciberespaço são importantes para o acesso, permanência, ampliação e consolidação de habilidades atreladas à EAD.

As metodologias de ensino, por sua vez, encontram-se atreladas às escolhas teóricas assumidas pelos professores do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, em relação aos processos de ensino e de aprendizagem, que se configuram operações polissêmicas, que podem ser percebidas sob diferentes perspectivas, em sintonia com as escolhas teóricas dos atores dos processos.

A organização metodológica desta proposta de curso na modalidade a distância pauta-se na compreensão de que esse existe para oportunizar o acesso à educação superior aos graduandos que por razões diversas não têm acesso ao ensino superior presencial. O foco desta proposta é o investimento na aprendizagem significativa, de modo que mobilize os sujeitos a pensar, a produzir argumentos, a reconhecer sua incompletude e a elaborar soluções para as demandas surgidas no processo de formação inicial, de modo que os aprendizados construídos



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

nessas experiências possam se replicados em novas experiências e outros contextos de (con)vivência.

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD assume a concepção socio-interacionista de aprendizagem baseada nos princípios educacionais de Vygotsky (1998), para quem o sujeito aprende na interação consigo, com os outros e com o objeto do conhecimento. Nessa perspectiva, o curso prioriza ações que potencializam os processos de interação, que se realizam por meio da utilização de novas tecnologias, oportunizando aos graduandos explorar os ambientes virtuais de aprendizagem, aprendendo com eles. O foco da educação superior centra-se na aprendizagem humana, independentemente de que a oferta se processe de modo presencial ou a distância, devendo esse estar comprometido com a reconstrução social inclusiva e democrática.

Assim sendo, as metodologias de ensino basilares desta proposta se pautam nos seguintes pressupostos:

- I) a compreensão de que é função do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD habilitar profissionais para atuarem como professores de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas;
- II) a ciência de que o professor é concebido como o profissional da aprendizagem, de modo que as ações realizadas com base em seu planejamento precisam contribuir para que todos ampliem o conhecimento construído até seu ingresso na universidade;
- III) a visão da aprendizagem como um fenômeno social, construído por meio das conexões entre o saber elaborado e as vivências de cada sujeito;
- IV) a percepção dos graduandos como sujeitos ativos, autônomos e partícipes dos processos de ensino e de aprendizagem;
- V) o reconhecimento da importância do acolhimento e da necessidade de fortalecimento ao respeito à diversidade humana, reconhecendo a diversidade de sujeitos;
- VI) o reconhecimento da importância das relações simbióticas entre língua, literatura e cultura;
- VII) a necessidade de instrumentalização para o uso das tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas pedagógicas, podendo impactar na otimização dos de ensino e de aprendizagem;
- VIII) a organização do planejamento com foco na utilização de metodologias ativas, estratégias didáticas e materiais de apoio contextualizados, inovadores e inclusivos;
- IX) a abordagem de temas transversais contemporâneos com foco nos direitos humanos,



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

educação inclusiva, educação ambiental, educação antirracista e diversidade, dentre outros;

- X) a qualificação da articulação dos eixos integradores da Educação Superior: ensino, pesquisa e extensão, estruturadores de uma formação acadêmica sólida.

A efetivação desses pressupostos no campo educacional, por meio de sua transposição para a prática docente, por meio de escolhas metodológicas que priorizam o diálogo, a análise da realidade, o debate, a interação, o protagonismo, a promoção da autonomia dos participantes, a ressignificação das informações, contextualizando-as, incorre nas dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento na profissão docente, conforme a BNCC (2018).

Nessa perspectiva, as ementas, os temas e objetivos de aprendizagem relativos aos componentes curriculares ofertados articulam-se com os contextos de atuação regionais, nacionais, internacionais, além de conectar-se às demandas do mundo do trabalho, concernentes às especificidades formativas do profissional que após a conclusão do curso atuará como professor de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, podendo atuar ainda em outros contextos profissionais, conforme já descrito.

Os graduandos precisam ser mobilizados a compreender as especificidades da modalidade EAD, que pressupõe a participação ativa dos estudantes no planejamento, na elaboração de propostas de atividades para a reconstrução de aprendizagens significativas e nos mecanismos de organização dos processos de ensino e de aprendizagem em uma perspectiva interativa, de modo que as decisões precisam basear-se nas demandas identificadas no contexto social, no qual eles se encontram inseridos.

É oportuno ressaltar que a interação na modalidade a distância acontece em ambiente virtual de aprendizagem denominado Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto, conhecido pelo público em geral especificamente como Moodle. Nesse ambiente, os profissionais acompanham a frequência de acesso e a frequência dos graduandos aos componentes curriculares, além de possibilitar a realização do controle da disponibilização do conteúdo e a utilização das ferramentas de interatividade e comunicação síncronas e assíncronas, dentre as quais destacam-se o chat, fóruns, videoconferências com o uso do Google Meet e podcasts.

O AVA utilizado no Curso de Licenciatura em Letras Português oportuniza a implementação de práticas dinâmicas a partir do uso das tecnologias da comunicação e da informação como celular, tablet, computador, televisão, impressoras multifuncionais, câmera



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

fotográfica, *pen-drives*, *e-mails*, serviços de *streaming*, sites da *internet*, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, além de plataformas de comunicação por videoconferência, conforme as especificidades de cada componente curricular.

Por meio do AVA o graduando pode, em sua rotina de estudos, postar tarefas e revisar conteúdos, como também acessar vídeos, resumos, mapas mentais, figuras, organogramas, infográficos, podcast dentre outros recursos, que contribuem com o fortalecimento da aprendizagem. É também por meio do AVA que o graduando realiza as postagens atribuídas pelo Professor Formador e pelo Tutor à Distância.

Em se tratando da acessibilidade, consideramos oportuno ressaltar que um dos recursos de acessibilidade integrado e disponível no Moodle é o NVDA, por meio do qual o equipamento produz voz sintética, possibilitando aos graduandos com deficiência visual acesso ao AVA, de modo autônomo. Por meio do uso do NVDA, o graduando realiza a leitura do material didático, em qualquer idioma. Esse sistema é compatível com o sistema operacional Windows e outros softwares e aplicativos, a exemplo de navegadores da web, planilha eletrônica Microsoft Excel, Editor de Texto Microsoft Word, leitor PDF, como o Acrobat Reader, dentre outros.

Também no âmbito do fortalecimento da inclusão de pessoas com deficiência, têm-se o recurso de acessibilidade compatível e disponível no Moodle, responsável por fazer a tradução automática da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): o Vlibras. Esse recurso possibilita que o usuário personalize o Moodle para suas necessidades visuais, comportando a alteração de tamanhos de texto e esquemas de cores.

Em uma perspectiva geral, consideramos oportuno reforçar que a sistematização dos processos de ensino e de aprendizagem na modalidade EAD se efetivam através de eventuais encontros síncronos, que desencadeiam atividades assíncronas, que precisam ser avaliadas com base em critérios explícitos e objetivos.

Isso acontece porque o Curso de Licenciatura em Letras Português assume a ideia de que o processo de avaliação da aprendizagem se caracteriza como processual, já que cada ciclo avaliativo começa com a realização de uma atividade diagnóstica, que possibilita identificar o conhecimento prévio dos graduandos e na continuidade do processo, o acompanhamento sistemático da realização das atividades propostas aponta se as ações realizadas pelo professor planejou atende às necessidades dos graduandos, evidenciando o nível e o modo estão de apreensão, de relação, de (re)elaboração e de (re)significação do conhecimento trabalhado ao longo do componente curricular, cujo trabalho termina com a aplicação de uma atividade sistemática de



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

saída, a fim de que o professor possa mensurar as aprendizagens agregadas com o trabalho realizado, de modo que as escolhas metodológicas devem ser realizadas pelo professor considerando as especificidades da EAD, o objeto de conhecimento e as necessidades dos graduandos.

### 11.1 A Educação à Distância no contexto da UECE

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394, de 1996 foi a responsável pelo processo de normatização da EaD. É o Artigo 80 desse documento legal, que estabelece que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Apesar da existência de reiteradas críticas ao uso do termo “ensino a distância” em lugar de “educação a distância”, a exemplo das apresentadas por autores como Demo (1998), essa determinação incorre em um avanço significativo para os projetos que se encontravam em curso, colaborando com a ampliação à adesão a essa modalidade de ensino.

O Decreto nº 2.494/981 foi o responsável pela correção terminológica, já que em seu Artigo 1º, a expressão “educação a distância” passa a se constituir como a definição oficial para essa modalidade de ensino. O texto do referido decreto define a Educação a Distância como uma forma de ensino que favorece a autoaprendizagem, por meio da utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, disponibilizados em diferentes suportes de informação, que podem ser apresentados isoladamente ou combinados, disponíveis em múltiplos canais de comunicação.

O investimento na ampliação de legislações que fundamentam o Ensino à Distância passa por uma nova atuação em dezembro de 2005, quando foi publicado o Decreto nº 5622, responsável pela revogação dos decretos anteriores sobre a matéria, reforçando a legitimidade do Artigo 80 da LDB. É nesse contexto, que no ano de 2006, para expandir e interiorizar o ensino superior público, Artigo 1º da Portaria nº 873/2006, resolve “Autorizar, em caráter experimental, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito dos programas de indução da oferta pública de cursos superiores a distância fomentada pelo MEC”.

É nessas circunstâncias que ocorreu a criação da UAB no Brasil, instituição que incentiva instituições públicas a ofertar programas de formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, que podiam ser ofertados na modalidade a distância, possibilitando a formação em nível superior de profissionais que atuarão nas escolas distribuídas em todo o

território nacional. O sistema UAB oferece cursos de graduação, sequencial, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, contribuindo prioritariamente com a formação de professores e de profissionais que irão atuar na administração pública.

Em 2006, o MEC lançou o Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007, para a proposição de propostas de oferta de cursos de Graduação, Licenciatura Plena, a distância. Em atendimento ao referido Edital, a UECE propôs a oferta dos cursos de licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Informática e Artes Plásticas, que após aprovados, iniciaram suas atividades no ano de 2009. Logo, a UECE se insere na UAB já no princípio de suas atividades, uma vez que todas as propostas apresentadas foram aprovadas. Os cursos ofertados pela UAB/UECE incorporam o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, ampliando a interatividade entre proponentes e participantes, incidindo na convergência entre o real e o virtual, incorrendo na criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional denomina como e denomina *blendedlearning*, o equivalente a cursos híbridos, já que na oferta da EAD ocorre a combinação de atividades presenciais com atividades virtuais interativas, fomentando o uso de diferentes linguagens.

Os cursos pela UAB/UECE adotam a modalidade a distância, conforme proposto pela UAB, mediante a inclusão de recursos tecnológicos que possibilitem graus diferenciados de interatividade. Nos cursos ofertados pela UECE, na modalidade EaD, é observado certo nível de convergência entre a educação presencial e à distância, ao trabalhar com ferramentas e recursos tecnológicos, que ensinam graus distintos de interatividade.

A concepção que pauta a oferta de cursos de graduação na modalidade de educação a distância pela UECE, no domínio da Universidade Aberta do Brasil, pauta-se no modelo andragógico de aprendizagem, por se tratar de uma educação centrada no discente, de modo a contemplar pessoas de todas as idades. Esse modelo se pauta na experiência educativa de Dewey, na construção do conhecimento discutida por Piaget, na interação social proposta por Vygotsky e na educação transformadora de Paulo Freire. No contexto da andragogia, a educação não se restringe à reprodução do conhecimento construído historicamente, mas a incorporação das vivências e experiências do ser humano à educação.

Expomos a seguir os princípios da andragogia, que pautam o trabalho na EAD/UECE, propostos por Knowles, 1990, p. 57-63:

- 1) “**Os adultos precisam conhecer:** Os adultos precisam saber por que precisam aprender algo antes de dedicar-se à aprendizagem”;
- 2) “**O autoconceito do aprendiz:** os adultos têm um autoconceito de serem



responsáveis por suas próprias decisões e pela própria vida. Uma vez que eles tenham chegado a este autoconceito, desenvolvem uma profunda necessidade psicológica de serem vistos e tratados pelos outros como um ser capaz de dirigir a si mesmo”;

3) “**O papel da experiência dos aprendizes:** Adultos entram em uma atividade educacional com um volume maior de experiência, diferente em qualidade da experiência dos jovens”;

4) “**Prontidão para aprender:** Adultos tornam-se prontos para aprender coisas que eles precisam saber e serem capazes de fazer, a fim de lidar eficazmente com situações da vida real”;

5) “**Orientação para aprender:** Em contraste com a orientação de aprendizagem centrada nos assuntos - para as crianças e jovens (pelos menos na escola), os adultos são centrados na vida (ou centrados nas tarefas, ou centrados nos problemas), em sua orientação para a aprendizagem”;

6) “**Motivação:** Adultos são motivados a aprender ao perceberem que a aprendizagem irá ajudá-los a realizar tarefas ou lidar com os problemas de seus cotidianos. Os adultos são suscetíveis a motivadores externos, tais como melhores empregos, promoções, maiores salários e outros. “Outros potentes motivadores são as pressões internas (o desejo de aumentar a satisfação no emprego, autoestima, qualidade de vida e similares)”.

Os princípios andragógicos listados com base em Knowles (1990) apontam o adulto como o responsável pela definição do que deseja e se interessa em aprender ou não, de modo que nessa perspectiva o ensino se configura como um processo pedagógico mais direcionado, uma vez que a abordagem de conteúdos se processa em perspectiva mais específica e prática. Assim sendo, no contexto da educação EAD, ofertada pela UECE, o estudante se torna o responsável por sua aprendizagem, já que a autogestão do ensino é decorrente de suas escolhas, de quando e como realizará as atividades obrigatórias do programa de formação ao qual se encontra vinculado. Afinal, a autonomia conferida ao estudante nesse processo é crucial, em virtude de o adulto ser o indivíduo responsável pelas escolhas que constituirão e impactarão em sua formação.

## 11.2 Relevância da interação para a EAD/UECE

Nos cursos ofertados pela educação EAD/UECE, tanto a seleção quanto a organização dos processos de interação estão ancorados em literatura internacional. Ainda na década de 1990, Moore (1989), aborda três possibilidades de interação, a saber: aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo. No contexto da EaD, as interações se aproximam do que se realiza na educação presencial, com base no triângulo didático professor, aluno e conteúdo, de modo que o que na verdade é peculiar à modalidade à distância são as estratégias e os recursos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem, visto que o uso das novas tecnologias no universo da EaD vem sendo ampliado consideravelmente.

Além dessas três categorias, Hillan, Willis e Gunawardena (1994) acrescentam a interação aluno/interface, relativa às conexões estabelecidas pelos estudantes por meio das máquinas. Em 2001, Sutton insere uma nova categoria concernente à interação no contexto da EAD, ao reconhecer a existência da interação silenciosa, que acontece quando o estudante está presente em um contexto de interação, mas



não participa das situações interativas. Soma-se às categorias apresentadas, as possibilidades professor/professor, professor/conteúdo e conteúdo/conteúdo, que conforme Anderson (2003) são também contempladas no contexto educacional.

Conforme o PDI-PPI (2022, p. 61-64), as estratégias de interação no projeto da EAD/UECE, pautados no triângulo professor-aluno-conteúdo, articulam-se com foco nas seguintes dimensões:

- **Alunos/professor:** a interação aluno/professor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores formadores. Esses docentes se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina e atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores formadores também participam das interações online síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle, auxiliando os tutores presenciais e a distância nos processos de mediação com os alunos, incluindo as avaliações.
- **Aluno/aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o fórum de interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação, é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009), “essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.
- **Aluno/conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos ao domínio cognitivo da disciplina e também o tutor presencial, que se encontra no polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos coordenadores do curso e de tutoria, de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de contato deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EaD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine, de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.
- **Interação vicária:** embora seja um tipo de interação invisível do ponto de vista formal, o aluno pode estar realizando complexas operações mentais com vistas ao aprendizado. O processo de construção do conhecimento é algo genuíno de cada indivíduo, e a parte mais significativa dele ocorre internamente, nas estruturas cognitivas (Piaget, 1996). Na EaD, os alunos, além de disporem de opções quanto à forma de interatividade, podem também serem seletivos quanto à forma de interação. Alguns alunos podem adotar uma postura mais reservada, participando menos; isso não significa que estejam desinteressados ou aprendendo pouco. Pode representar apenas uma postura diante dos demais colegas e professores, estabelecendo a relação com conteúdo de forma mais introspectiva.
- **Professor/professor:** este tipo de interação existe em qualquer modalidade de oferta educacional. Na medida em que um curso ou disciplina é constituído por um conjunto de



conceitos, princípios e procedimentos, torna-se necessário que os docentes atuem juntos, planejando e definindo estratégias didáticas mais adequadas para que as chances de aprendizagem por parte dos alunos aumentem. A ação coletiva dos professores é enriquecedora sob todos os aspectos.

- **Professor/conteúdo:** objeto basilar do processo ensino-aprendizagem, as relações que os docentes estabelecem com os conteúdos do curso ou disciplina são fundamentais para definição das estratégias didáticas a serem adotadas. Considerando que cursos de graduação apresentam disciplinas articuladas entre si, torna-se necessário que os docentes tenham domínio não só sobre as disciplinas que trabalham diretamente, mas que se apropriem, compreendam e situem os conhecimentos destas disciplinas no escopo geral do curso. Um recurso que ajuda a compreender a relação do professor com o conteúdo é a construção de mapas conceituais do curso, da disciplina, do tema.
- **Conteúdo/conteúdo:** um dos aspectos que precisa ser considerado ao se trabalhar determinados conteúdos se refere a questões interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. A fragmentação dos conhecimentos científicos com o advento da ciência moderna passa a exigir da ação pedagógica esforços no sentido de estabelecer conexões, hierarquias e articulações com vistas a compreensão e apreensão de fenômenos na sua totalidade.

A transcrição das dimensões de interação constantes no PDI-PPI (2022), concernentes à EAD/UECE é importante porque os professores e estudantes que irão lecionar e cursar Letras Português EAD, curso ofertado pela Universidade Estadual do Ceará, poderão conhecer as diretrizes norteadoras estabelecidas pela instituição ao acessar este documento, que funciona como o instrumento norteador de oferta desse curso na instituição. É oportuno ainda ressaltar, que o processo de atualização deste documento, em momentos oportunos, poderá contemplar outras possibilidades de interação que aqui não se encontram elencadas.

A descrição de múltiplas possibilidades de interação é oportuna, visto que as metodologias adotadas nas disciplinas dos cursos ofertados na modalidade a distância apresentam múltiplos graus e performances de interatividade, de maneira que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças ao baixo custo das novas tecnologias, que possibilitam níveis variados de interatividade.

Os cursos ofertados na modalidade EAD/UECE encontram-se vinculados à Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE), cujo ambiente virtual abriga um conjunto de serviços e informativos, voltados especificamente para a educação à distância. Prova disso, é que uma vez aprovado, este Projeto Pedagógico do Curso Letras Português EAD, da UECE, constará no repositório virtual “PPCs dos Cursos UAB/UECE”. Além desse repositório de PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação EAD ofertados pela UECE, no ambiente virtual da SATE estão disponíveis as abas concernentes à Chamadas Públicas, o Webmail, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Aluno Online e a Central de Atendimento ao Usuário Moodle, dentre outros serviços e informativos.

Em uma perspectiva geral, os cursos de educação a distância, vinculados ao sistema UAB estão organizados com base em um formato que acomoda materiais didáticos utilizados por



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

todos os envolvidos no processo educacional. Assim sendo, os cursos de graduação ofertados pela UAB/UECE disponibilizam os recursos listados a seguir: materiais impressos, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), videoconferências e web conference, além de encontros presenciais ministrados por professores formadores (PDI-PPI).

Os cursos ofertados na modalidade à distância pela UAB/UECE adotam como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o Moodle, que consiste em um sistema de gerenciamento de cursos online de código aberto, cuja proposta pedagógica se configura como socioconstrucionista, uma vez que promove o regime de colaboração na realização de atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, conferindo autonomia aos seus usuários, dentre outras possibilidades. O Moodle se configura como um ambiente virtual promotor da aprendizagem seguro e flexível, passível de adaptações, além de disponibilizar uma gama de recursos que podem ser empregados no processo de educação a distância, a exemplo de download e upload de materiais multissemióticos como texto, imagem e som, além de possibilitar a construção colaborativa de conhecimento por meio de chats, fóruns, diários, tarefas, wikis, pesquisas de opinião e avaliação, questionários e e-mails internos.

Outros recursos do AVA que facilitam a administração dos cursos de educação à distância ofertados pela UAB/UECE ainda não elencados possibilitam o envio de mensagens instantâneas entre alunos, ou destes para seus tutores, e vice-versa; a realização de fóruns de tutores, em que coordenadores, professores e tutores podem discutir assuntos de interesse do curso; a realização do cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas, recurso que favorece ao usuário do AVA o acompanhamento em tempo real da formulação da nota, representativa do seu desempenho; a distribuição dos alunos em grupos/turmas para a realização de atividades propostas pelos professores; e o envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos dentre outras possibilidades.

É nesse contexto que a SATE atua, contribuindo com a realização das atividades planejadas no domínio dos cursos de graduação e pós-graduação que a UECE realiza, na modalidade à distância, por meio da UAB, configurando-se como uma importante instituição que atua no fomento à democratização do acesso ao ensino superior, especialmente por aqueles sujeitos que não conseguem acessar o processo formativo em nível superior na modalidade presencial.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## 12 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Universidade Estadual do Ceará tem um método de avaliação de curso, a partir da análise de seus sujeitos e equipamentos que o compõem, por meio da autoavaliação institucional, coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação- CPA/UECE. Os (as) professores(as) e graduandos(as) de cada curso voluntariamente participam da avaliação de seu curso.

A CPA estabelece como objetivo geral do processo de avaliação, averiguar a qualidade de ensino de graduação, na Universidade Estadual do Ceará, a fim de subsidiar diretrizes pedagógicas que possibilitem o aprimoramento da prática educativa. Os objetivos específicos dessa atividade consistem em: a) analisar a autopercepção dos docentes sobre seu desempenho no ensino de graduação presencial; b) analisar a percepção discente sobre a atuação docente; c) comparar os resultados dos docentes com os dos discentes; d) identificar subsídios de melhoria da prática docente.

Para atender aos objetivos propostos na avaliação institucional do ensino de graduação da UECE foram estabelecidos como critérios aspectos essenciais ao desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem em sala de aula, a saber:

- gestão de sala de aula;
- aspectos didáticos-pedagógicos;
- comunicação professor-aluno;
- processos de avaliação da aprendizagem;
- aspectos sociais da formação.

Como estratégia de acompanhamento, cada semestre avalia um aspecto do curso, como estrutura física do *campus*, os processos administrativos, as disciplinas ministradas. Para a coleta de dados são construídos dois questionários, um para a avaliação dos docentes e outro para a avaliação dos discentes, com itens objetivos e subjetivos, de acordo com o que determina a CPA. Para os itens fechados foi adotado uma escala likert com variação de 1 a 5 (1 Discordo Totalmente, 2 Discordo Parcialmente, 3 Nem Concordo Nem Discordo, 4 Concordo Parcialmente, 5 Concordo Totalmente). Os dois instrumentos possuem três itens discursivos: a. elogios, b. críticas e c. sugestões.

A convocação dos professores e dos graduandos para participação no processo de autoavaliação é realizada por e-mail institucional e por links específicos da UECE, nos sistemas professor-online e aluno-online. Este processo dura em média 40 dias e é realizado no fim de cada



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

semestre.

Finalizado o processo, a CPA envia os resultados da autoavaliação dos cursos aos coordenadores e estes devem disponibilizar os resultados por disciplina a todos docentes e discentes. Os resultados gerais também são disponibilizados no site da CPA ([www.uece.br/cpa](http://www.uece.br/cpa)).



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

### **13. PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O aproveitamento de estudos no Curso de Licenciatura em Letras EAD dar-se-á dentro do que estabelece a Resolução No.4624 /2021 - CEPE, de 7 de maio de 2021. Desta forma o aluno que ingressa no curso, mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, pode pleitear o aproveitamento de seus estudos realizados em cursos de bacharelado ou de licenciatura de outras Instituições de Ensino Superior ou da própria Universidade. O aluno deverá solicitar o aproveitamento das disciplinas no período aprazado no Calendário Acadêmico, sendo vedada a solicitação de qualquer aproveitamento de estudos no último semestre de integralização curricular.

O discente que deseja realizar aproveitamento deverá anexar os respectivos Históricos Escolares em que constem as disciplinas que se quer aproveitar já devidamente cursadas e os correspondentes Programas, devidamente autenticados pela instituição de origem. Caberá à coordenação do curso realizar o processo de validação dos créditos pretendidos pelo discente no processo de aproveitamento.

O aproveitamento de estudos das atividades realizadas pelos discentes participantes do Programa Institucional de Residência Pedagógica, dar-se-ão segundo o que estipula a Resolução Nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019, que prevê o aproveitamento parcial ou total das atividades do discente/bolsista do PIRP nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado previstas neste PPC, desde que coincidam a carga horária e o nível de ensino, e que o discente/bolsista do PIRP apresente os relatórios previstos como forma de avaliação nos programas das disciplinas de Estágio Supervisionado.



#### 14. CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A UECE tem uma política de internacionalização instituída pela resolução 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), previstos na resolução 1682/2021 - CONSU de 14 de 06 de 2021.

São objetivos da política de Internacionalização da UECE:

- Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros;
- Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas;
- Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros;
- Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

São eixos de ação do Escritório de Cooperação Internacional da UECE:

- Convênios e Cooperação Internacional;
- Mobilidades Acadêmicas Internacionais;
- Idiomas;
- Comunicação Institucional e Eventos;
- Planejamento e Avaliação;
- Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

Sobre a mobilidade acadêmica, inserida no plano institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, temos duas resoluções específicas: Resolução N° 3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade acadêmica, e a Resolução N° 3908/2015 – CEPE, que curriculariza a mobilidade acadêmica.

A Resolução N° 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015 institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e dá outras providências. Essa resolução estabelece as normas para a mobilidade acadêmica e o intercâmbio, assim como quais as atividades serão consideradas e períodos aceitáveis pela UECE. Segundo o artigo Art. 4º, da resolução:

Admitem-se os seguintes tipos de mobilidade e intercâmbio acadêmicos: I. Mobilidade Acadêmica Nacional; II. Mobilidade Acadêmica Internacional; III. Intercâmbio Acadêmico Nacional; IV. Intercâmbio Acadêmico Internacional.



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

O Art.1º da Resolução 3908/2015, que institui o componente curricular “Estudos em Mobilidades” para todos os PPCs da UECE, apresenta a finalidade da resolução em criar mecanismo para possibilitar a consignação de estudos realizados no período de mobilidade internacional.

Art. 1º Fica instituído para todos os Planos Pedagógicos de Curso - PPC da Universidade Estadual do Ceará - UECE o componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional”, assim como as disciplinas inerentes a ele, com a finalidade de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante período de mobilidade internacional.

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD institui neste PPC o componente curricular “Estudos em Mobilidades” em conformidade com o Art. 1º da Resolução Nº 3908/2015 do CEPE. A finalidade dessa regulamentação é criar um mecanismo para possibilitar a consignação de estudos realizados no período de mobilidade e intercâmbio dos graduandos, em âmbito nacional ou internacional.

Segundo o artigo 2º da Resolução Nº 3908/2015 do CEPE, as atividades consideradas como de “mobilidade acadêmica são aquelas de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do graduando”.

As questões relacionadas a formulação do aceite e convênios a serem realizados com a instituição receptora do graduando interessado na mobilidade acadêmica até o aproveitamento final dos créditos da disciplina cursada na UECE, todas elas seguirão as normativas regulamentadas pela UECE no período de solicitação do aproveitamento de estudos de mobilidade pelo aluno.



## 15. PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

Os graduandos do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD serão estimulados a participar dos diversos programas/projetos de concessão de bolsas da Universidade Estadual do Ceará. É oportuno destacar que as agências de fomento à pesquisa e à extensão universitária estabeleceram critérios para concessão de bolsas e de apoio financeiro aos cursos de graduação em licenciatura, nos quais o presente curso se insere. Abaixo seguem algumas modalidades que se acredita possam vir a ser ofertadas aos graduandos do curso.

### 15.1. Monitoria

A monitoria é uma atividade acadêmica destinada à melhoria da qualidade do ensino de graduação, atuando de forma integrada à pesquisa e à extensão. Tal atividade acadêmica visa proporcionar condições que permitam um melhor desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias à formação acadêmica e profissional do aluno que demonstre interesse pela carreira docente.

Dessa forma, os bolsistas poderão exercer tal atividade através de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as atividades de pesquisa e de extensão, da disciplina objeto da monitoria. Tal exercício associa-se a uma disciplina, sempre em colaboração com a atividade de ensino.

O Programa de Monitoria, como uma atividade acadêmica, pode ser elaborado e executado por meio de projetos de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A atividade de Monitoria tem como objetivos:

- Estimular, no aluno regular de graduação, que apresente rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, o interesse pela atividade docente e de pesquisa;
- Propiciar e intensificar a cooperação do corpo docente e discente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Oferecer ao aluno formação e treinamento na área de ensino e na iniciação científica;
- Contribuir para a melhoria do ensino de graduação.



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

As atividades a serem desenvolvidas pelo monitor serão designadas por meio do projeto aprovado no Programa de Monitoria Acadêmica - PROMAC e podem incluir, dentre outras, as listadas abaixo:

- Auxiliar o professor na preparação e realização de trabalhos de dinâmica de grupo e aulas práticas;
- Auxiliar grupos de estudos para discentes de graduação;
- Facilitar o relacionamento professor-aluno e colaborar com a integração desses sujeitos na execução dos planos de ensino;
- Colaborar com o processo pedagógico da disciplina para o qual será selecionado;
- Promover a dedicação às atividades previstas pelo plano de trabalho definido em conjunto com o docente responsável;
- Estimular a integração entre os graduandos e a Universidade e seus órgãos;
- Desenvolver tarefas de pesquisas e de extensão condizentes com seu grau de conhecimento;
- Colaborar com a UECE em suas atividades acadêmicas.

Durante a execução do projeto, o aluno monitor será acompanhado por um professor responsável pela orientação desse aluno em seu papel nas atividades de monitoria. Sendo, portanto, atribuições do professor/orientador responsável:

- Elaborar e submeter um plano de atividades à aprovação da Coordenação do Curso, que o encaminhará à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão que dará a aprovação final;
- Discutir com o monitor o plano de atividades a ser desenvolvido durante o período de vigência da monitoria;
- Orientar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo monitor;
- Controlar a frequência do monitor;
- Propor o afastamento do monitor, caso julgue que ele não cumpre a contento as atividades programadas.

## **15.2 Iniciação Científica**

A iniciação científica tem a finalidade de promover o compartilhamento do conhecimento acadêmico. Os programas de iniciação científica são um aprendizado extra vivenciado pelos graduandos durante a graduação.

As bolsas de iniciação científica da Universidade Estadual do Ceará são fomentadas por diversos órgãos. O CNPq fomenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; a Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa fomenta o Programa Iniciação Científica - IC-Funcap; e a própria Universidade fomenta o Programa Iniciação Científica - IC- UECE.

## **15.3. Extensão e Iniciação Artística**

A UECE adota o conceito de extensão universitária definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

O Curso de Licenciatura em Letras Português EAD tem por objetivo contribuir para que a Universidade Estadual do Ceará cumpra a sua missão de produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na região Nordeste. Nesse sentido, acredita-se que essa instituição tenha nas mãos uma importante ferramenta transformadora.

A Extensão Universitária tem um importante papel de gerar oportunidades aos seus membros e à comunidade em que está inserida em busca do aprimoramento de seus princípios (Ensino/Pesquisa) e em busca da melhoria da qualidade de vida da sociedade. Sendo assim, deve ser uma relação recíproca, de troca mútua de conhecimentos, gerando um aprendizado gratificante para ambas as partes. Cabe então à Universidade, saber disseminar seus conhecimentos e transformá-los em ações humanitárias e construtoras de uma sociedade mais cidadã e consciente.

Na Universidade Estadual do Ceará existem dois programas de bolsas (Extensão e Iniciação Artística) que, anualmente, oferecem bolsas para o desenvolvimento de programas e projetos de Extensão.

#### **15.4 Assistência Estudantil**

As bolsas de assistência estudantil configuram-se como apoio econômico fundamental ao graduando com perfil socioeconômico pertencente a classes populares de baixa renda, classe social majoritária do graduando da UECE.

Na UECE tem-se o Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU). O PBEPU tem por objetivo apoiar e qualificar a permanência de graduandos que dependem de apoio financeiro como condição necessária para continuar na UECE. Por meio de concessão da bolsa, o PBEPU pretende criar oportunidades e condições para que o graduando obtenha desempenhos acadêmico, científico e pessoal satisfatórios, por meio de sua inserção reflexiva em projetos acadêmicos, científicos e de extensão desenvolvidos pela universidade; setores administrativos da universidade; escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio nas regiões onde se localizam os polos; movimentos sociais e organizações sociais atuantes no entorno dos polos.

O PBEPU impacta direta e positivamente nas condições de permanência no curso desses graduandos, muitas vezes representando o único recurso financeiro para mobilidade (transporte), sustento doméstico (aluguel, água, luz, de forma partilhada com outros) e custeio mínimo de despesas com material de estudos na Universidade.



## 16. OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O Curso de Licenciatura em Letras EAD tem o apoio da Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE), que é o órgão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância tanto de licenciatura quanto de bacharelado, assim como especializações.

O primeiro contato da UECE com a Educação à Distância ocorreu ainda na segunda metade da década dos 1990, com ações vinculadas a cursos de Licenciatura gerenciados pelo Centro de Educação (CED), da universidade. Em 2005, o Ministério da Educação criou a Universidade Aberta do Brasil, para fazer a articulação e integração experimental de um sistema nacional de Educação Superior no Brasil, formado por instituições públicas e capaz de levar ensino superior público de qualidade aos diversos municípios.

Fundada em 2008, inicialmente com o nome de Secretaria de Ensino a Distância (SEAD), a Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE) é responsável por desenvolver a utilização das ferramentas de tecnologia da informação e da comunicação para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento educacional na universidade, especialmente no que tange os cursos a distância. Atualmente, a UECE oferta 12 cursos de graduação, sendo 10 de licenciatura e 2 bacharelados, bem como tem no seu portfólio 14 cursos de especialização.

Os cursos são ofertados em 41 pólos conforme consta no Quadro 8, o qual descreve também a situação do polo, o tipo de polo e o atual coordenador(a).

**Quadro 8 – Polos da Universidade Aberta do Brasil vinculados à UECE**

Polo	Tipo	Situação	Coordenador(a)
Acaraú	UAB	Inativo	Nadia Maria Gurgel Araujo
Amontada	UAB	Ativo	Maria Divani Alves Gomes
Aracoiaba	UAB	Ativo	Joao Ferreira Antero Neto
Barbalha	UAB	Inativo	Hilton Luis Leite Cruz
Beberibe	UAB	Ativo	Maria Virginia Tavares Cruz
Boa Viagem	UAB	Ativo	Antonio Cicero do Vale Dias
Brejo Santo	UAB	Ativo	Francisco Horley Lucena Teles
Camocim	UAB	Ativo	Josina do Nascimento de Araujo
Campos Sales	UAB	Ativo	Mara Leopoldo Lima de Alencar
Canindé	UAB	Ativo	Arleise Rodrigues de Matos Martins
Caucaia Araturi	UAB	Ativo	Marcia Heleonizia Sena dos Reis
Caucaia Itambé	UAB	Ativo	Joelma Maria Rocha



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

Caucaia Novo Pabussú	UAB	Ativo	Francisco da Silva Moreira
Crateús	Associado	Ativo	Daniel Henrique de Oliveira Silva
Fortaleza	UAB	Ativo	Germania Kelly Ferreira de Medeiros
Icó	Associado	Ativo	Antonio Batista de Lima Filho
Iguatu	Associado	Ativo	Fernando Roberto Ferreira Silva
Ipueiras	UAB	Ativo	Francisco Cesar Feitosa Laurindo
Itapipoca	UAB	Ativo	Isabela de Melo Rodrigues
Itarema	UAB	Ativo	Francisco Clenio Souza Marques
Jaguaribe	UAB	Ativo	Tereza Maria Peixoto Silva Rufino Mourão
Lavras da Mangabeira	UAB	Ativo	Marlon George Sousa Morais
Limoeiro do Norte	UAB	Ativo	Belarmino Franklin Silva Duarte
Madalena	UAB	Ativo	Antonio Ribeiro Barros
Maracanaú	UAB	Ativo	Jaiane Ramos Barbosa
Maranguape	UAB	Ativo	Juliana Campos Lage
Mauriti	UAB	Ativo	Tarciano Gomes de Moraes
Meruoca	UAB	Ativo	Joselena Gomes Gertrudes
Orós	UAB	Ativo	Flavio Jose Ferreira Feitosa
Pedra Branca	UAB	Ativo	Maria Darc Campelo de Matos Carvalho
Piquet Carneiro	UAB	Ativo	Patricia Barros Bezerra Cruz
Quiterianópolis	UAB	Ativo	Ecrismar Fernandes de Almeida
Quixadá	UAB	Ativo	Terezinha de Lizieux Moreira da Costa
Quixeramobim	UAB	Ativo	Waldirene Maria Pinheiro de Melo
Redenção	Associado	Ativo	Jeferson Falcao do Amaral
Russas	UAB	Ativo	Francisco Junior Holanda Gadelha
Santa Quitéria	UAB	Ativo	Regina de Mesquita Muniz
São Gonçalo do Amarante	UAB	Ativo	Jorge Luis Gomes Mendonça
Sobral	UAB	Ativo	Nairley Cardoso Sá Firmino
Tauá	UAB	Ativo	Alexciano de Sousa Martins
Ubajara	UAB	Ativo	Barbara Nely dos Santos Ribeiro

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira – Av. Dário Rabelo, s/n, Bairro Santo Antônio – CEP: 63.502-253 – Iguatu/CE

Unidade Descentralizada de Mombaça – Fazenda Amontada, s/n, Bairro Recreio – CEP 63610-000 – Mombaça/CE

Tel.: (88) 3581-9455 / (88) 3581-4558 – fecli@uece.br – [www.uece.br/fecli](http://www.uece.br/fecli)



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## **17. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional, a UECE propõe políticas inclusivas para garantir a democratização dos bens produzidos aos segmentos excluídos da sociedade, dispensando atenção à diversidade e ao direito de todos terem acesso ao Ensino Superior (PDI, 2017). Sobre o tema da acessibilidade e mobilidade, a universidade conta com a Assessoria de Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência da Universidade Estadual do Ceará, respaldada na Lei Estadual nº 16.197/2017, que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará. Conta ainda com os sistemas e meios de comunicação e informação, serviço de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e serviço de Audiodescrição.

Em 2021 foi publicado a Resolução nº 1710/2021 - CONSU, de 14 de outubro que cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida (NAAI), da Universidade Estadual do Ceará.

Art.2º. O NAAI é um espaço institucional de planejamento, proposição, coordenação, articulação e execução de ações que tenham como finalidade a eliminação de barreiras impeditivas de acesso e de permanência das PcD e das pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, e promoção de sua inclusão à vida acadêmica e profissional no âmbito da UECE. (CONSUL/UECE, Res 1710/2021).

Com a criação do NAAI, a universidade oferece condições de apoio e orientação para os graduandos com deficiência para a promoção da acessibilidade física e pedagógica e da inclusão desse público em seus cursos de graduação e pós-graduação da UECE, assessorando as Direções de Centros, Faculdades e Institutos, bem como às Coordenações de Curso de graduação e Programa de pós-graduação.



## 18. INFRAESTRUTURA DO CURSO

No que diz respeito à infraestrutura, a Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais - SATE da UECE conta com espaço físico disponível, com climatização, rede lógica e conexão com internet, para abrigar:

- Sala de Coordenação (Gestão, Pedagógica e AVA);
- Sala para Coordenadores de Cursos;
- Sala para Professores Pesquisadores;
- Sala para Secretaria da UAB e Cursos;
- Sala de Videoconferência até 75 pessoas;
- Laboratório de Informática para 30 pessoas;
- Estúdio para produções de videoaulas, transmissões *webinars*, vídeos institucionais, vídeos para redes sociais, sites, etc. Conta ainda com uma sala com isolamento acústico, *chroma key*, iluminação profissional, câmeras, microfones profissionais e teleprompter para garantir uma produção de vídeos de qualidade;
- Sala de Reuniões;
- Almojarifado, arquivo, depósito etc.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) através do Núcleo de Ensino e Graduação faz o controle acadêmico, efetivando a matrícula, emitindo as listas de frequência, os históricos escolares e os diplomas

Além disso, cada polo conta com espaço físico disponível e que varia em função de cada situação, no entanto, como condição para habilitação do polo pelo sistema UAB é imprescindível a existência de:

- 1 laboratório didático de computação;
- 1 sala de recurso pedagógico;
- 1 sala de secretaria;
- 1 biblioteca.



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

### **18.1. Recursos de apoio didático**

Cada curso terá à disposição 8 notebook, 5 projetores, uma televisão de 29 polegadas, dvd-player, uma caixa de som de porte médio, 5 caixas de som portáteis acopláveis aos computadores por cabo USB e uma impressora a laser.

### **18.2 Infraestrutura**

A infraestrutura local (laboratório didático de computação, biblioteca, sala de secretaria etc.) será disponibilizada pelos polos de cada município que sediará os cursos na modalidade EaD.



## 19. EMENTÁRIO

Esta seção contempla a apresentação da ementa e bibliografia dos componentes curriculares que integram esta proposta para oferta do Curso de Licenciatura em Letras Português EAD, pela UECE. Apresentamos a seguir o ementário das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas relativas ao Estágio Curricular Supervisionado e disciplinas concernentes às Práticas como Componente Curricular.

### 19.1 Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: Introdução às TICs e à Educação a Distância	Obrigatória	Créditos: 5
<p><b>Ementa:</b> A modalidade da Educação a Distância no Brasil: história, regulamentações e características. O processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais. O ambiente virtual de aprendizagem e seus recursos. Acesso aos materiais multimidiáticos e atividades do curso. O uso das ferramentas interativas: fóruns, mensagens individuais e coletivas, postagens de materiais e atividades online.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>            BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação a distância</b>. Campinas: Autores Associados, 2001            FRANÇA, G. <b>Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância</b>. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, n. 1, p. 55-65, jan-abr 2009.            KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2003.            MOORE, M. KEARSLEY, G. <b>Educação a Distância</b>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</p>		

Disciplina: Teorias Linguísticas	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da linguagem verbal e dos objetos empírico e teórico da linguística, do ponto de vista da história e das gramáticas enquanto ferramentas de descrição científica. As contribuições das principais escolas linguísticas do século XX. O trabalho de pesquisa linguística na atualidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>            MARTELOTTA, M. E. <b>Manual de linguística</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.            MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.). <b>Introdução à Linguística</b>: 1. São Paulo: Contexto, 2001.            ORLANDI, E. P. <b>O que é linguística</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>		



Disciplina: Linguagens e cidadania	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Compreensão das práticas de linguagem enquanto práticas sociais, históricas e economicamente situadas. As linguagens e sua relação com as identidades e as relações de poder construídas na e pela sociedade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BOSI, A. <b>Dialética da colonização</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FREIRE, P. <b>Educação como Prática de Liberdade</b>. 14. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2011. HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p>		

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento Humano	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento: conceitos, objetos, estratégias de investigação e as diversas abordagens do desenvolvimento humano. Visão geral da metodologia aplicada à Psicologia do Desenvolvimento.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, C.G. <b>Pontos de Psicologia do Desenvolvimento</b>. São Paulo: Ática, 1993. BIAGGIO, A. M. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>. Petrópolis: Vozes, 2000. COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva</b>. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

Disciplina: Introdução à Filosofia	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos do pensamento filosófico, por meio da sua história e dos seus representantes. A filosofia, seus problemas e abordagens. O conhecimento filosófico em diálogo com outras ciências, especialmente ao que concerne ao estudo das linguagens.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARAÚJO, Inês Lacerda. <b>Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem</b>. São Paulo: Parábola, 2004. CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática S. A., 1994. MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. PRADO JÚNIOR, C. <b>O que é filosofia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>		



Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Estudo sobre a formação das identidades brasileiras: elementos históricos. As relações sociais e étnico raciais e os processos de colonização em contextos lusófonos: África e Brasil. Políticas públicas e ações afirmativas. A educação indígena no Brasil: historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Orientações pedagógicas, políticas e ações para a educação das relações étnico-raciais.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> CAVALLEIRO, E. <b>Racismo e anti-racismo na educação:</b> repensando nossa educação. São Paulo: Selo Negro, 2006. HALL, Stuart. <b>Da Diáspora:</b> identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. CARNEIRO, S. <b>Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.</b> São Paulo: Selo Negro, 2011.</p>		

Disciplina: Texto e Discurso	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual. As diferentes teorias do texto e do discurso nos estudos linguísticos. Dispositivos analíticos das teorias estudadas. Elaboração de textos com base nos pressupostos teóricos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> GUIMARÃES, E. <b>Texto, discurso e ensino.</b> São Paulo: Contexto, 2013. KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto.</b> São Paulo: Cortez, 2002 ORLANDI, E. P. <b>Discurso e texto:</b> formulação e circulação de sentidos. Campinas: Pontes, 2008.</p>		

Disciplina: Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos I	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Compreensão e produção de gêneros textuais acadêmicos (orais e escritos), na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: fichamento, resumo e resenha.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> GARCEZ, L. H. do Carmo. <b>Técnicas de redação:</b> O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2008. MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. R. <b>Produção Textual na Universidade.</b> São Paulo: Parábola, 2010. SERAFINI, M. T. <b>Como escrever textos.</b> Rio de Janeiro: Globo, 1989.</p>		



Disciplina: Teorias da Literatura e Crítica Literária	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos aspectos relevantes da teoria da literatura para compreensão dos elementos e conceitos estruturantes do fazer literário. Discussão sobre as questões relacionadas à literatura e suas manifestações essenciais e diversas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> EAGLETON, T. <b>Teoria da literatura:</b> uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MOISÉS, M. <b>A análise literária.</b> 15ª Ed, São Paulo: Cultrix, 2005. TAVARES, H. <b>Teoria literária.</b> 12ª Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. WELLEK, R. <b>Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários.</b> Tradução: Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003. – (Coleção leitura e crítica).</p>		

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Importância, definições, histórico, concepções, características e produtos de aprendizagem. Motivação e criatividade no ensino-aprendizagem. Teoria da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem escolar. Problemas e dificuldades de aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> CÓRIA-SABINI, M. A. <b>Psicologia aplicada à educação.</b> São Paulo: E.P.U., 1986. NUNES, A. I. B. L. &amp; SILVEIRA, R. N. <b>Psicologia da aprendizagem:</b> processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011. VIGOSTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</b> 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.</p>		

Disciplina: Sociolinguística	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> História e conceituação da Sociolinguística. Análise da língua e seus fenômenos a partir do uso por diversas comunidades. Compreensão dos mecanismos de variação e mudança linguística nas línguas naturais. Variação e norma linguística. A sociolinguística no Brasil e suas implicações no ensino.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. (Orgs.) <b>Língua Materna:</b> letramento, variação &amp; ensino. São Paulo: Parábola, 2002. CALVET, J. L. <b>Sociolinguística:</b> uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. MOLLICA, M. C. BRAGA, M. L. <b>Introdução à sociolinguística:</b> o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p>		



Disciplina: Linguística Textual	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Fatores de textualidade. Coesão e coerência. Tipologias textuais. Referenciação e argumentação. Estratégias de continuidade e de progressão textual. Marcas de articulação textual. Elaboração de textos com base nos pressupostos teóricos trabalhados na disciplina. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas em língua portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental ou Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> KOCH, I. G. V. <b>Introdução à Linguística Textual:</b> trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, I. G. V. <b>A coesão textual.</b> 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010. FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. <b>Linguística textual:</b> introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>		

Disciplina: Estudo e Produção de Gêneros Acadêmicos II	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Compreensão e produção de gêneros textuais acadêmicos (orais e escritos), na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: artigo científico, ensaio e projeto de pesquisa.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRASILEIRO, A. M. M. <b>Como produzir textos acadêmicos e científicos.</b> São Paulo: Contexto, 2021. GARCEZ, L. H. do C. <b>Técnicas de redação:</b> O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SERAFINI, M. T. <b>Como escrever textos.</b> Rio de Janeiro: Globo, 1989. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		



Disciplina: LIBRAS	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Cultura e identidade surda. Identidade bilíngue e inclusão social do surdo. Processos de ensino e aprendizagem do surdo. Introdução a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> QUADROS, R. <b>Educação de surdos:</b> aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. QUADROS, R. KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004. QUADROS, R. <b>Libras.</b> São Paulo: Parábola, 2019. SKLIAR, C (Org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos.</b> v. 1. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. SKLIAR, C. <b>A surdez:</b> um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.</p>		

Disciplina: Linguística Aplicada	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> A origem da linguística aplicada e sua relação com outras disciplinas. A Linguística Aplicada como área do conhecimento e pesquisa: objetos de estudo, abordagens e suas relações com o ensino de línguas e as políticas linguísticas. A formação de professores de linguagens. Relações entre linguagem, letramento, identidades e questões de raça, gênero e sexualidades.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> KLEIMAN, A. CAVALCANTI, M. <b>Linguística aplicada</b> – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. MOITA LOPES, L. P. (Org). <b>Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2006. RAJAGOPALAN, K. <b>Por uma linguística crítica:</b> linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola, 2003. SIGNORINI, I. CAVALCANTI, M. C.(Orgs.). <b>Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas.</b> Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>		

<b>Disciplina: Literatura Brasileira I: poesia</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 5</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo de textos em poesia da literatura brasileira, das origens à época contemporânea. Análise de poesias de diversos autores e autoras brasileiras e os aspectos relevantes para compreensão e discussão dos aspectos estilísticos e socioculturais mais significativos. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas na educação básica ou no ensino superior. Produção de recursos audiovisuais, feiras e/ou exposições, entre outros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            AZEVEDO, S. de. <b>Para uma teoria do verso</b>. Fortaleza: UFC, 1997.            MOISÉS, M. <b>A literatura brasileira através dos textos</b>. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.            NEJAR, C. <b>História da Literatura Brasileira</b>. 7. ed. São Paulo: Cultrix, Volumes 1, 2 e 3 2001.</p>		

<b>Disciplina: Literaturas Lusófonas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 4</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo das obras produzidas em Portugal, nos mais diversos gêneros literários, relacionando autores e autoras, obras e contextos de produção. A literatura portuguesa e sua relação com o ensino e a formação do leitor literário.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b>. 30. ed. São Paulo, Cultrix, 2006.            SARAIVA, A. J. LOPES, O. <b>História da literatura portuguesa</b>. Porto: Porto, 1990.            CAMPATO JR. J. A. <b>Manual de literaturas de língua portuguesa: Portugal, Brasil, África lusófona e Timor-Leste</b>. Curitiba: CRV, 2020.</p>		

<b>Disciplina: Didática Geral</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 5</b>
<p><b>Ementa:</b> Os fundamentos teórico-práticos da Didática: histórico, objeto, pressupostos filosóficos e metodológicos, tendências teóricas da didática. A didática na formação do professor. Os componentes didáticos da prática docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Sequência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC, 2017.            FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa</b>. 43. ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.            LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

Disciplina: Literatura Brasileira II: prosa	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Estudo de textos em prosa da literatura brasileira, das origens à época contemporânea. Análise de textos de diversos autores e autoras e os aspectos relevantes para compreensão e discussão dos aspectos estilísticos e socioculturais mais significativos da prosa brasileira.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CANDIDO, A. <b>A educação pela noite e outros ensaios.</b> São Paulo: Ática, 1989.            DALCASTAGNÈ, R. <b>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado.</b> Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.            MOISÉS, M. <b>A literatura brasileira através dos textos.</b> 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.            NEJAR, C. <b>História da Literatura Brasileira.</b> 7. ed. São Paulo: Cultrix, Volumes 1, 2 e 3 2001.</p>		

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Noções básicas de fonética e fonologia. Princípios gerais da fonética articulatória: propriedades dos sons e transcrição fonética. Relação da fonética e da fonologia. Sistema fonológico do português brasileiro. Teorias e métodos de análise fonológica da língua portuguesa e sua relação com o ensino.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CALLOU, D. LEITE, Y. <b>Iniciação à fonética e à fonologia.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.            CAVALIERE, R. <b>Pontos essenciais em fonética e fonologia.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.            CRISTÓFARO SILVA, T. <b>Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.</b> 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		



Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo da sintaxe como objeto teórico e princípio de análise para compreensão dos padrões oracionais e seus constituintes. Reconhecer e analisar as funções sintáticas dos sintagmas na oração, observando critérios de identificação e classificação. Caracterizar e classificar os processos de coordenação e subordinação em orações desenvolvidas e orações reduzidas. Estudo de diferentes modelos linguísticos no tratamento dos fenômenos sintáticos. Compreensão da sintaxe na sala de aula de língua portuguesa.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> PERINI, M. A. <b>Gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: 2010. PERINI, M. A. <b>Sintaxe</b>. Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019. SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. G. V. <b>Linguística Aplicada ao Português: sintaxe</b>. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		

Disciplina: Estrutura, Organização e Gestão da Educação Básica	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Aquisição de conhecimentos indispensáveis à compreensão e análise das políticas educacionais, da organização escolar e do Sistema de Ensino no Brasil. Discussão sobre a legislação referente à Educação Básica, assim como das suas condições históricas, sociais e econômicas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> LERCHE, S. <b>Estrutura e funcionamento da Educação Básica</b>. Coleção Magister Fortaleza: UECE, 2002. PILETTI, N. <b>Estrutura funcionamento do ensino fundamental e médio</b>. São Paulo: Ática, 1999. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). <b>Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal</b>. 2a.ed. São Paulo: Xamã, 2002.</p>		

Disciplina: Literaturas Africanas	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Leitura e discussão de textos literários produzidos nos cinco países africanos de língua portuguesa quanto a compreensão dos aspectos estilísticos e socioculturais mais significativos nos contextos colonial e pós-colonial. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas na educação básica ou no ensino superior. Produção de recursos audiovisuais, feiras e/ou exposições, entre outros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            FERREIRA, M. <b>Literaturas africanas de expressão portuguesa.</b> Lisboa, biblioteca breve, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977.            FROBENIUS, L. FOX, D. <b>A gênese africana:</b> contos, mitos e lendas da África. São Paulo: Landy, 2005.            LARANJEIRA, P. <b>De letra em riste:</b> identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 1992.</p>		

Disciplina: Morfologia do Português Brasileiro	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo teórico-prático dos mecanismos de formação e estruturação das palavras da língua portuguesa, a partir das relações entre Gramática Tradicional, Gramática Descritiva e Gramática Funcional. A constituição do léxico e os processos de formação de palavras no contexto do ensino de língua portuguesa.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>            BASÍLIO, M. <b>Teoria Lexical.</b> 7. ed. Série: Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2004.            BASÍLIO, M. <b>Formação e classes de palavras no português do Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2004            CAMARA Jr., J. M. <b>Estrutura da língua portuguesa.</b> 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>		

Disciplina: Semântica e Pragmática	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos semânticos e pragmáticos: objeto de estudo, percurso histórico e principais abordagens. As relações e os aspectos contextuais na produção de sentidos das línguas naturais. Contribuições das teorias do sentido para o ensino de línguas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CANÇADO, M. <b>Manual de semântica</b>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.            ILARI, R. &amp; GERALDI, J. W. <b>Introdução à semântica</b>. São Paulo: Ática, 2003.            FERRAREZI JR. C. <b>Semântica</b>. São Paulo: Parábola, 2019.            FIORIN, J. L. Pragmática. In FIORIN, José Luiz (ORG) <b>Introdução à lingüística II: princípios de análise</b>. São Paulo: Contexto, 2004.            RAJAGOPALAN, K. <b>Nova pragmática</b>. São Paulo: Parábola, 2010.            SEARLE, J. R. <b>Expressão e significado</b>: estudos da teoria dos atos da fala. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>		

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	Créditos 5
<p><b>Ementa:</b> Métodos da investigação científica. Procedimentos de coleta e tratamento de dados científicos. Tipos de pesquisa. Documentação e registro de dados. Sistematização da pesquisa. Normatização de textos acadêmicos e sua divulgação. Elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa monográfico desenvolvido com base nas discussões da disciplina.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). <b>Método e metodologia na pesquisa científica</b>. 3. Ed. São Paulo: Yendis, 2008.            LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 1982.            OLIVEIRA, M. M. <b>Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses</b>. Recife: Edições Bagaço, 2003.</p>		

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Elaboração e execução de pesquisa monográfica tomando por base a Metodologia do trabalho Científico com base nos campos de atuação do licenciado em Letras. Apresentação para qualificação do trabalho e apontamentos para sua finalização.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). <b>Método e metodologia na pesquisa científica</b>. 3. Ed. São Paulo: Yendis, 2008.            LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 1982.            OLIVEIRA, M. M. <b>Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses</b>. Recife: Edições Bagaço, 2003.</p>		



Disciplina: Literatura Popular	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da literatura popular. Os diferentes gêneros literários: romances, cantigas, cantoria, folhetos de feira, conto, teatro popular. Leitura histórico-crítica e análise teórico-interpretativa de obras representativas da literatura popular. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas na educação básica ou no ensino superior. Produção de recursos audiovisuais, feiras e/ou exposições, entre outros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARANTES, A. A. <b>O que é cultura popular.</b> São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros passos n.º 36. CASCUDO, L. C. <b>Literatura oral.</b> Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. ROMERO, S. <b>Estudos sobre a poesia popular do Brasil.</b> Petrópolis: Vozes, 1977.</p>		

Disciplina: Literatura Contemporânea	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo da Literatura Contemporânea em contexto brasileiro a partir da segunda metade do século XX. O texto literário e seu novo estatuto nos estudos literários contemporâneos na sua relação com outras artes e linguagens. A literatura contemporânea na sala de aula. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas na educação básica ou no ensino superior. Produção de recursos audiovisuais, feiras e/ou exposições, entre outros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> DALCASTAGNÈ, R. <b>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado.</b> Vinhedo: Editora Horizonte, 2012. PELLEGRINI, T. <b>A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea.</b> Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1999. RESENDE, B. <b>Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI.</b> Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.</p>		



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

Disciplina: Literatura Cearense	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Leitura histórico-crítica e análise teórico-interpretativa de obras representativas da literatura cearense, do seu surgimento até as produções da contemporaneidade. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas na educação básica ou no ensino superior. Produção de recursos audiovisuais, feiras e/ou exposições, entre outros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> AZEVEDO, S. <b>A padaria espiritual e o simbolismo no Ceará.</b> Fortaleza: casa de José de Alencar/Programa editorial, 1996. AZEVEDO, S. <b>O parnasianismo na poesia brasileira.</b> Fortaleza: Editora UFC/Edições UVA, 2004. AZEVEDO, S. <b>Aspectos da literatura cearense.</b> Fortaleza: Edições UFC/Academia Cearense Letras, 1982.</p>		

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Finalização e apresentação da pesquisa monográfica com base nos apontamentos feitos em Trabalho de Conclusão de Curso I.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). <b>Método e metodologia na pesquisa científica.</b> 3. Ed. São Paulo: Yendis, 2008. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 1982. OLIVEIRA, M. M. <b>Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.</b> Recife: Edições Bagaço, 2003.</p>		

## 19.2 Disciplinas Optativas

Disciplina: Letramento Digital	Optativa	Créditos: 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo e discussão das práticas letradas no meio digital e suas implicações sociais, cognitivas e epistemológicas para o ensino. Letramento digital e o ensino de linguagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018. COSCARELLI, Carla Viana ; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). <b>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</b>. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 244p. SANTAELLA, L. <b>Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo</b>. São Paulo: Paulus, 2004.</p>		

Disciplina: Tópicos em Gênero e Diversidade	Optativa	Créditos: 4
<p><b>Ementa:</b> Gênero: conceito e histórico nos estudos feministas. Pesquisas contemporâneas sobre gênero, sexualidade, identidades e sua interface com a educação. Gênero e interseccionalidades - raça, etnia, classe. Gênero e suas implicações nas artes.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.14-36. TEDESCHI, L. A. <b>As mulheres e a história: uma introdução teórica metodológica</b>. Dourados, Ms: Ed. UFGD, 2012.</p>		

Disciplina: Tópicos em Linguagens e Tecnologias	Optativa	Créditos: 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo teórico-prático sobre os contextos e os percursos históricos de práticas de letramentos e multiletramentos. Ensino das práticas de linguagem mediado pelas novas tecnologias. BNCC e Letramento digital.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> ARAUJO, Júlio; LEFFA, Vilson (org.). <b>Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2016. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018. COSCARELLI, Carla (Org.). <b>Tecnologias para aprender</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p>		



Disciplina: Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Optativa	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Retrospectiva histórica da EJA. Legislação e políticas públicas voltadas à EJA. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. O ensino de Língua Portuguesa na EJA, conforme documento parametrizador do ensino em vigor no Brasil.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018. COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. Educação linguística para jovens e adultos. São Paulo; Contexto, 2023. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta</b>. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p>		

Disciplina: Educação Especial Inclusiva	Optativa	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Contextualização histórica de inclusão/exclusão das pessoas com deficiência e dos movimentos, princípios e fundamentos legais que embasam a Educação Especial e Inclusiva. Desafios para a Educação Inclusiva no Brasil. Perfil dos alunos da educação inclusiva. Estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de linguagem dos alunos com deficiência.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018. BRASIL. (2016). <b>Lei Brasileira de Inclusão - LBI</b>. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm</a>. Capítulo 4 BRASIL. (1996). Congresso Nacional. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394</b>, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996 - Título V, Capítulo V. REILY, Lucia. <b>Escola inclusiva: linguagem e mediação</b>. 9 reimp. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2023.</p>		

Disciplina: História da Educação Brasileira	Optativa	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo da construção histórica da educação da antiguidade até a contemporaneidade. História da Educação no Brasil: conceitos, abordagens, fontes históricas e campos de investigação. Compreensão da educação na atualidade a partir dos percursos históricos brasileiros.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> MANACORDA, M. A. <b>História da Educação</b>. Da antiguidade aos nossos dias. Trad. de Gaetano Lo Mônaco. 3. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. SAVIANI, D. LOMBARD, J. C. SANFELICE, J. L. <b>História e História da Educação</b>. O debate teórico-metodológico. Campinas: Ed. Autores Associados, 1998. VIDAL, D. G. HILSDORF, M. L. S. (orgs.). <b>Tópicos em História da Educação</b>. São Paulo: Edusp, 2001.</p>		



Disciplina: Tópicos em Literatura e Cinema	Optativa	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos aspectos teóricos, críticos e analíticos do campo literário em contato com o campo cinematográfico e outras artes, em perspectiva transdisciplinar e transcultural.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018. BRITO, João Batista de. <b>Literatura no cinema</b>. São Paulo: Unimarco, 2006. CORSEUIL, Anelise Reich. “Literatura e cinema”. In: BONNICI, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (org). <b>Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</b>. 2ª. ed. rev. e ampl. Maringá: EdUEM, 2005. MARTINS, Ricardo André Ferreira (org.) <b>Literatura e cinema</b>. São Paulo: Paço Editorial, 2015.</p>		

Disciplina: Tópicos em Literatura Comparada	Optativa	Créditos: 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo introdutório da Literatura Comparada, a partir de noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade, priorizando uma maior compreensão da natureza e funções da análise comparativa de textos, bem como estabelecendo uma maior reflexão sobre as Escolas tradicionais, as novas tendências e as relações interdisciplinares relacionadas à Literatura Comparada.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRUNEL, P. et al. <b>Que é Literatura Comparada?</b> Trad. Célia Berretini. São Paulo. Perspectiva: EDUSP; Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990. CARVALHAL, T. F. <b>Literatura Comparada</b>. São Paulo: Ática, 1986. COMPAGNON, A. <b>O demônio da teoria: literatura e senso comum</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. EAGLETON, T. <b>Teoria da literatura: uma introdução</b>. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>		



Disciplina: Letramento Literário	Optativa	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Letramento literário: práticas, métodos e possibilidades. Concepções de Literatura e ensino de Literatura na escola. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da Literatura no Ensino Fundamental e Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018. COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b>. São Paulo; Contexto, 2009. COSSON, Rildo. <b>Círculos de leitura e letramento literário</b>. São Paulo: Contexto, 2014. COLOMER, Teresa. <b>A formação do leitor literário</b>. São Paulo: Global Editora, 2023.</p>		

Disciplina: Tópicos em Análise do Discurso	Optativa	Créditos: 4
<p><b>Ementa:</b> Estudo do quadro teórico e epistemológico da Análise do Discurso. A Análise do Discurso: o político, o simbólico e a interpretação. Os conceitos de discurso, sujeito e ideologia. A memória na constituição do discurso. Leitura, escrita e autoria em Análise do Discurso. As diferentes materialidades na construção do trabalho analítico.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ORLANDI, E. <b>Análise de discurso: Princípios e Procedimentos</b>. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015. PÊCHEUX, M. <b>O discurso: estrutura ou acontecimento</b>. 4. ed. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2006. PÊCHEUX, M. <b>Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio</b>. 5. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2014.</p>		

Disciplina: Tópicos em Gêneros Textuais	Optativa	Créditos: 4
<p><b>Ementa:</b> Os gêneros textuais nos estudos linguísticos: conceitos, autores e procedimentos analíticos. Os gêneros textuais na produção de textos escritos e orais. Proposições metodológicas para o ensino de gêneros textuais de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, R. CORDEIRO, G. S.(Orgs.). <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. SP: Mercado de Letras, 2004.</p>		

### 19.3 Estágio Curricular Supervisionado

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas de Ensino Fundamental. Discussão teórico-reflexiva sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Observação de aulas nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º aos 9º anos. Relato reflexivo da vivência no espaço escolar.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            ANTUNES, I. <b>Aula de Português:</b> encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2017.            PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência.</b> 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>		

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	Obrigatória	Créditos 8
<p><b>Ementa:</b> Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas de Ensino Fundamental. Regência nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º aos 9º anos. Relato reflexivo da vivência no espaço escolar. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária. Planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas em língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental, destinados aos alunos do 6º aos 9º anos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2017.            PICONEZ, S. C. B. (Coord). <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> 8 ed. Campinas - SP: Papirus, 2018. (Magistério: formação e trabalho).            PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>		

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	Obrigatória	Créditos 4
<p><b>Ementa:</b> Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas de Ensino Médio. Discussão teórico-reflexiva sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Observação de aulas no Ensino Médio. Relato reflexivo da vivência no espaço escolar.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018.</p> <p>BUNZEN, C. MENDONÇA, M. (org.). <b>Português no Ensino Médio e formação do professor.</b> São Paulo: Parábola, 2022.            PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>		



Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	Obrigatória	Créditos 8
<p><b>Ementa:</b> Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas de Ensino Médio. Regência no Ensino Médio. Relato reflexivo da vivência no espaço escolar. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária. Planejamento e realização de minicursos e/ou oficinas em língua portuguesa nas escolas, destinados aos alunos do Ensino Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARAÚJO, F. B. de S. (org.). <b>Aulas de Português:</b> vivências de estágio. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018.            PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>		

#### 19.4 Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)

Disciplina: Práticas Linguísticas I: Oralidade e Ensino	Obrigatória	Créditos 3
<p><b>Ementa:</b> Compreensão dos gêneros da oralidade, incluindo-se a mídia digital. Discussão da proposta da Base Nacional Comum Curricular quanto ao ensino da oralidade. Elaboração de práticas de linguagem oral. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental, destinados aos alunos do 6º aos 9º anos do ensino fundamental.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC/Secretaria da educação Básica. 2018.            BUENO Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). <b>Gêneros orais no ensino.</b> Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. (Série Ideias Sobre Linguagem).            OLIVEIRA, Luciano Amaral. <b>Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.</b> São Paulo: Parábola, 2010.</p>		



<b>Disciplina: Práticas Linguísticas II: Texto, Leitura e Ensino</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 3</b>
<p><b>Ementa:</b> Procedimentos de leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos. Construção e efeitos de sentidos. A leitura e a produção textual no ensino fundamental segundo os documentos norteadores da educação básica. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em turmas do 6º aos 9º anos do ensino fundamental.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC. 2017. KLEIMAN, Ângela. <b>Texto e Leitor:</b> aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005. KLEIMAN, Ângela. <b>Oficinas de leitura:</b> teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998. SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de Leitura.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>		

<b>Disciplina: Práticas Linguísticas III: Literatura e Ensino</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 2</b>
<p><b>Ementa:</b> Abordagens teóricas, metodológicas e analíticas sobre o ensino da Literatura, centrando-se na discussão sobre estratégias eficientes para a formação de leitores do 6º aos 9º anos do Ensino fundamental em seus diversos níveis, a partir do estudo e análise de textos teóricos e literários, bem como da discussão sobre a legislação vigente para o ensino de Literatura para o ensino fundamental. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em turmas do 6º aos 9º anos do ensino fundamental.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AGUIAR, V.T. BORDINI, M. da G. <b>Literatura:</b> a formação do leitor (alternativas metodológicas). 3ª Edição, Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2003. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC. 2017. COSSON, R. <b>Letramento Literário:</b> teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2012. GOES. Lucia Pimentel. <b>Introdução à Literatura para Crianças e Jovens.</b> São Paulo, Paulinas, 2010.</p>		



<b>Disciplina: Práticas Linguísticas IV: Texto, Leitura e Ensino</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 3</b>
<p><b>Ementa:</b> Procedimentos de leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos. Construção e efeitos de sentidos. A leitura e a produção textual no ensino médio segundo os documentos norteadores da educação básica. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC. 2018. KLEIMAN, Ângela. <b>Oficinas de leitura: teoria e prática</b>. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998. PRESTES, M. L. de M. <b>Leitura e (re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino</b>. 6. ed. Catanduva: Rêspel, 2006. SOLÉ, I. <b>Estratégias de Leitura</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>		

<b>Disciplina: Práticas Linguísticas V: Literatura e Ensino</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Créditos 2</b>
<p><b>Ementa:</b> Abordagens teóricas, metodológicas e analíticas sobre o ensino da Literatura, centrando-se na discussão sobre estratégias eficientes para a formação de leitores no Ensino Médio em seus diversos níveis, a partir do estudo e análise de textos teóricos e literários, bem como da discussão sobre a legislação vigente para o ensino de Literatura para o ensino fundamental. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AGUIAR, V.T. BORDINI, M. da G. <b>Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)</b>. 3. Ed., Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2003. BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC. 2017. COSSON, R. <b>Letramento Literário: teoria e prática</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2012.</p>		



Disciplina: Práticas Linguísticas VI: Produção Textual	Obrigatória	Créditos 3
<p><b>Ementa:</b> O texto como unidade temática e estrutural. Tipologia e gêneros textuais. O ensino de produção textual como prática de linguagem. Sequências didáticas como estratégia de ensino de produção textual. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). <b>O texto e seus conceitos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC, 2018. DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>		

Disciplina: Práticas Linguísticas VII: Análise Linguística e Ensino de Gramática	Obrigatória	Créditos 3
<p><b>Ementa:</b> Concepções de gramática. Atividades linguística, epilinguística e metalinguística. Ensino de gramática a partir dos gêneros textuais. Análise linguística/semiótica como prática de linguagem. Fundamentos, diretrizes, concepções, princípios e metodologia da Extensão Universitária: planejamento e realização de minicursos, oficinas e outras ações de caráter extensionista em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC, 2018. FRANCHI, Carlos. <b>Mas o que é mesmo “gramática”</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática</b>. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009. WACHOWICZ, Teresa Cristina. <b>Análise linguística nos gêneros textuais</b>. Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2012.</p>		



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

## 20. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Considerando a natureza das turmas EAD, que se realizam em diferentes polos, o acervo bibliográfico necessita ser, preferencialmente, digital, para que todos os discentes consigam ter acesso independentemente de em que polo estejam. Nesse sentido, tem-se duas opções.

No portal (repositório) EduCAPES<sup>1</sup> há uma série de materiais didáticos disponíveis para os discentes, tais como: imagem, vídeos, aplicativos, animação, jogos, mapas, áudios, aulas, cursos e livros digitais. Quando se seleciona a opção “livro digital”, há 128.443 livros disponíveis. Utilizando-se os descritores adequados, os discentes poderão encontrar os livros correspondentes aos temas pesquisados. Por exemplo, utilizando-se o descritor “Letras” na opção “Livro digital” são listados 10.006 exemplares; já utilizando-se o descritor “Linguística” na opção “Livro digital” são listados 5.805 exemplares.

Outra opção disponível aos discentes é o portal da eBook collection (EBSCOhost)<sup>2</sup>, que está disponível a comunidade acadêmica da UECE sem nenhum custo. Do mesmo modo que o repositório anterior, é necessário que se lance mão de descritores adequados para a busca. Por exemplo, utilizando-se “Educação”, são listados 342 exemplares.

---

<sup>1</sup> <https://educapes.capes.gov.br/>

<sup>2</sup> Coleção de e-books disponíveis gratuitamente a todos da comunidade acadêmica da UECE.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M.H Vieira. Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos professores de língua estrangeira e sua formação inicial. **In Prática de ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2004.

AIRES, C.J.; LOPES, R.G.F. Gestão na EaD. In: SOUZA, A.M.; FIORENTINI, L.M.R.; RODRIGUES, M.A.M. (Orgs), **Educação superior a distância**. Brasília: UnB – Faculdade de Educação, 2009.

ALMEIDA, A. Diretrizes Curriculares: delineando novos paradigmas. **Revista de Ensino de Engenharia** (ABENG), 1998.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012. BELLONI, M. L.

**Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

COSTA, Marly de Abreu. Programa UERJ de Formação de Professores para o Ensino Básico: Os Cursos de Licenciatura em Questão. In: SOUZA, Donaldo Bello de & FERREIRA, Rodolfo. (orgs.). **Bacharel ou Professor?** O Processo de Reestruturação dos Cursos de Formação de Professores no Rio do Janeiro. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

DEMO, P. **Aprender bem/mal**. Campinas-SP: Autores Associados, 2008. DEMO, P. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, M. A.. Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira**: experiências e reflexões. Campinas, SP: Pontes, Arte Língua, 2004. p.117-130.

Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>; acessado em 18/11/2019;

Lei Nacional de Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei Estadual nº 16.197/2017; disponível em: <http://www.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior

MOORE, M. H. **Criando valor público**: gestão estratégica no governo. Rio de Janeiro: Uniletras; Brasília: ENAP, 2002.

NÓVOA, A. The right education in Europe: when the obvious is not so obvious. **Theory and Research in Education**, New York, v. 5, n. 2, p.143-151, 2007.

Resolução de nº 742-94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE; disponível em: <http://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012; disponível em: [www.uece.br/resoluções](http://www.uece.br/resoluções); acessado em 18/11/2019;

Resolução CEE nº 439-2012 credenciamento e credenciamento das universidades do Sistema Estadual de Ensino; disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Curricularização da Extensão; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

TAPIA, M. N. **Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y las organizaciones juveniles**. Buenos Aires, Ciudad Nueva, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

UECE. Plano de desenvolvimento institucional: 2022 – 2026 / Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: EdUECE, 2022.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. Formação de Professores no Brasil: perspectivas para os próximos anos. In: SOUZA, Donaldo Bello de & FERREIRA, Rodolfo. (orgs.). **Bacharel ou Professor?** O Processo de Reestruturação dos Cursos de Formação de Professores no Rio do Janeiro. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

## **ANEXOS**

Resoluções/regulamentos e outras referências que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico.